
N.º 36 ★ 5-9-52
Preço Cr$ 3,00
a Cena muda



Um acontecimento na cidade!
insinuante
está aniversariando
Si você aniversaria este mez, leve um comprovante, e vá buscar um mimo no dia do seu aniversario. Insinuante terá grande satisfação em festejar consigo a sua maior data
Salve os 22 anos da
INSINUANTE
A sapataria mais querida da cidade
MUITAS FLÔRES
MUITA ALEGRIA
E PREÇOS
BARATISSIMOS!
AT. SEMOG/.



APRESENTA:

CINEMA:

REPORTAGENS ESPECIAIS

MESQUITINHA RESSUSCITOU! (Cinema NACIONAL) por Alberto Dines 4/ 5
JERRY LEWIS E' LIGA!, por Nelita Abreu Rocha 16/17
MARIA ANTONIETA PONS E JOHN WAYNE NO RIO 7

CINE-ROMANCE

Os filhos dos Mosqueteiros — filme da RKO 12/13

SEÇÕES PERMANENTES

CINE-MUNDIAL — Noticiário de filmes de todos os países produtores 6
NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS DO CINEMA NACIONAL, por A. Dines 10
ESTRÉIAS NO MUNDO DO CINEMA — Filmes apresentados nas telas lançadoras 14
O QUE A TELA NÃO MOSTRA — por Livio Dantas 15
TELAS DA CIDADE — Críticas dos filmes exibidos no Rio 8/ 9
O FÃ PERGUNTA E "A CENA" RESPONDE 20
MODAS DE HOLLYWOOD 18/19
VIDA DE ARTISTA: Patrícia Lacerda 11
CINECRITICA DO LEITOR 20

RÁDIO:

REPORTAGENS ESPECIAIS

JÚLIO LOUZADA NA TELEVISÃO — por Milton Sales 22/24
NÃO SOU MALUCA! 26
LUIS DE CARVALHO PROVOCOU UM CONFLITO 25
ALBERTINHO LIMONTA JÁ FOI REVISOR DE JORNAL — de Oton Corrêa 27/28

SEÇÕES PERMANENTES

VALE A PENA SABER (Curiosidades) 26
DISSE-ME-DISSE (Mexericos) 24
DAQUI, DALI, DACOLÁ (Noticiário geral) . 26

DISCOS E MÚSICA POPULAR

CHACRINHA MUSICAL (Noticiário — O quadro de honra — Os discos preferidos de Francisco Carlos — Os sucessos da semana — Seleções que todos apreciam) — por Abelardo Chacrinha Barbosa 29
PARA VOCÊ CANTAR (As letras dos últimos sucessos da música popular) 30

RADIONOVELA

"AS ROSAS DE MARIA ANGÉLICA" — por José Fernandes — 1º capítulo 31/32

PÁGINA SENTIMENTAL

QUANDO FALA O CORAÇÃO — por Tia Laura 33
Os casos sentimentais dos leitores e dos artistas de rádio 33

FOTOS

Alberto Ferreira Lima, Hélio Brito, Paramount, R.K.O., Metro, Flama, Maristela, Universal e U.C.B.

PORQUE CINEMA e RÁDIO

Os leitores certamente estranharão, vendo o sumário ao lado, que A CENA apresente hoje uma feição diferente. Realmente, houve uma grande transformação. Em vez de ser uma revista de cinema, com seções de outros assuntos, apresentamos, doravante, duas revistas diferentes, uma de cinema e outra de rádio, duas diversões que contam com os maiores públicos, e justamente para servir as duas maiores platéias, a que vê e a que escuta, vamos ao seu encontro com esta inovação.

Não pensem os que acompanham A CENA desde a sua fundação que a revista dedicada ao CINEMA perderá com a diminuição da quantidade de páginas. Pelo contrário, ganhará, com a melhoria da qualidade, maior número de assuntos de interêsse geral para o cine-fã em menor número de páginas. O fã de cinema de uma coisa poderá ficar certo: encontrará doravante, em tôdas as edições, além das reportagens especiais sôbre o "Cinema Nacional", ao qual dedicaremos particular carinho, as seguintes seções: "Cine-Mundial", com notícias do movimento cinematográfico em todo o universo — "Notícias e comentários do Cinema Nacional" — "Estréias no Mundo do Cinema", as primeiras exibições dos filmes nos países de origem, com a respectiva crítica — "O que a tela não mostra", mexericos dos meios cinematográficos — "O fã pergunta: CENA responde" — Cine-crítica do leitor" — "Telas da Cidade", com a crítica dos filmes lançados no Rio — "Vida de Artistas", biogragia de um ator ou atriz, além dos "Cine-Romances", reportagens em geral e comentários de atualidade. Como se verifica, o assunto "Cinema" está cercado por todos os lados. Se faltar alguma coisa é só reclamar, que pronto atenderemos.

Quanto à revista dedicada a "Rádio", menor um pouco que a de "Cinema", vejam quantos assuntos, em tão poucas páginas, para atender aos milhares de radiouvintes do Brasil: quatro reportagens especiais de palpitante atualidade, noticiário, curiosidades, mexericos, uma página de música popular, "Chacrinha Musical", com o noticiário sôbre discos e os sucessos musicais da semana, uma página de letras "Para você cantar", quatro páginas, em formato de livro, com um capítulo de "Radionovela": o 1º de "As Rosas de Maria Angélica", e, finalmente, "Quando fala o Coração", uma página sentimental para atender os problemas das leitoras, focalizando a vida social dos artistas de rádio.

Aí está o primeiro número da equipe que organizamos para as duas revistas de "Cinema" e "Rádio" de A CENA. O público leitor será o grande juiz.

LEVY KLEIMAN

NOSSA CAPA

Elizabeth Taylor, a linda estrelinha que continua no cartaz sentimental do ecran, pois ainda não encontrou a fórmula da felicidade. Depois do seu divórcio com Nick Hilton, casou-se com o ator inglês Michael Wilding, do qual vem de se separar.

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-Presidente:
Gratuliano Brito
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa
Rio de Janeiro — Brasil
TELEFONES:
Redação 22-4447
Administração e Publicidade 22-2550
Portaria 22-5602
Endereço Telegráfico: REVISTA
Distribuição e Publicidade em São Paulo:
AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69
Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 3,00
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 150,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 75,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual ..	Cr$ 280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 140,00
Número atrasado	Cr$ 4,00



Mesquitinha vivendo um velho na peça «Uma vez na vida» mostra as suas qualidades de característico

MESQUITINHA RESSUSCITOU!

VAI SER DIRETOR POR INDICAÇÃO DE CAVALCANTI — INTERPRETOU E DIRIGIU O PRIMEIRO FILME EM CÔRES — UM FILME IMPOSSÍVEL...

Reportagem de ALBERTO DINES

A entrevista foi realizada completamente fora dos trâmites legais e normais. Não houve telefonemas marcando horas. Não houve fotógrafos queimando "flashes" e nem aquêle as solene e pesado típico de uma entrevista. Saíamos de uma das reuniões preparatórias do Congresso de Cinema, e, em nossa rodinha que rolava em direção a Cinelândia, para encerrarmos a noite com um cafèzinho, reparamos um senhor baixo, ágil, elegante, que a todos encantava e prendia com sua jovialidade e finura. Nada mais e nada menos do que o sr. Olímpio Mesquita. Não o conhecem? E o título desta página, não lhes sugere nada? Sim, exatamente, Mesquitinha! O popular ator cômico, um dos maiores do Brasil, em carne e osso (e óculos de aros de tartaruga também...), dando uma "sopa" incrível para uma entrevista. Caímos em cima dêle, sem dó nem piedade.



Numa cena do filme que o ressuscitou para o cinema nacional, «Simão, o Caolho»

Contou-nos a princípio, algo a respeito de seu último trabalho em São Paulo, para a Maristela, "Simão, o Caolho", no qual êle vive o papel-título. Trata-se — explica êle — de um filme essencialmente brasileiro, dirigido pelo maior cineasta do Brasil, Alberto Cavalcanti, baseado numa história de um dos mais brasileiros, escritor e jornalista, Galeão Coutinho...

— Interpretado por um dos maiores cômicos de todo Brasil — arriscou alguém.

— Bem... — começou e terminou Mesquitinha uma modesta defesa.

Pedimos-lhe que nos contasse algo de interessante do que tenha ocorrido durante a filmagem. — Nada de especial... Cavalcanti é inegàvelmente um grande diretor... Depois, lembrou-se e contou-nos algo que reputamos interessantíssimo: a direção da Maristela pediu a Cavalcanti a indicação de um nome nacional para dirigir sua próxima produção. Para Cavalcanti, havia sòmente um nome. Tomou um cópia de um filme desta pessoa, cortou a parte inicial onde figurava o nome do diretor (e do filme), e exibiu o filme para os diretores da Maristela, que ficaram maravilhados. — Quem é êle? — Onde está êste diretor? — Muito perto daqui — respondeu Cavalcanti. E foi a sala de maquilagem e trouxe de lá, para surprêsa dos diretores da Maristela, um ator baixo, ágil, semi-maqui-



Mesquitinha numa seqüência da produção de Cavalcanti para a «Maristela»



Olímpio Mesquita na boa vida, no filme dirigido por Cavalcanti

lado: Olímpio Mesquita, Mesquitinha. — Aqui está êle. Surpreenderam-se os diretores da Maristela, surpreendemo-nos, surpreender-se-ão os leitores. Sim, Mesquitinha é igualmente um bom diretor. E se Alberto Cavalcanti o indica como um dos maiores nomes, entre os diretores brasileiros, é porque, sem dúvida alguma, Mesquitinha o merece. Curiosos, pedimos alguns detalhes de seu trabalho diretorial. Paulinho Brandão, em nossa roda, apressou-se em contar o que êle próprio sabia: — Mesquitinha dirigiu o primeiro filme brasileiro em côres... — Em tecnicolor, para sermos mais precisos — completou Mesquitinha. Trata-se de "João Ninguém", escrito, dirigido e interpretado por êle mesmo. A vida de um vagabundo, compositor, um "joão-ninguém", que um dia é prêso, sem razão alguma, perde a sua amada e, quando sai da prisão, percebe que lhe roubaram também a música. Num banco da Quinta da Boa Vista, êle sonha com o que na vida real não possuia. Entra então o tecnicolor, que dá ao sonho um grande valor poético. Mas vem um guarda que o acorda, o tecnicolor se esvai e em seu lugar surge o cruel e real prêto-e-branco, que com êle contrasta vigorosamente. E "João-Ninguém", sem poder até sonhar, põe-se a caminhar, cabisbaixo, até perder-se no infinito...

— Chaplin — exclamamos — Puro Chaplin! Mesquitinha sorri modestamente. Encorajado por nossa ânsia de conhecer o passado do Cinema Brasileiro, êle conta-nos mais alguma coisa: — Se hoje é difícil realizar um filme no Brasil, quanto mais naquela época... O que hoje se faz já com relativa facilidade, naquele tempo era quase impossível de se realizar... — Um "Travelling" (movimento de camera), por exemplo — arriscou alguém que já conhecia a história. — Exatamente. Quando tive a idéia de movimentar a camera, pois que nunca se o fizera antes no Brasil, pouco faltou para me queimarem numa fogueira... Depois convenceram-se... — Seria ótimo vermos êste filme! Gesto desconsolado de Mesquitinha: — Não restou nenhuma cópia, pelo menos que eu saiba...

Sim, conhecemos todos a ganância e a falta de senso artístico dos distribuidores... Foi então que sentimos o quanto é imprescindível uma Cinemateca para proteger o nosso patrimônio artístico dentro do Cinema.

— E quanto aos seus planos futuros, Mesquitinha, pretende dirigir?

— E' bem provável... — adiantou êle. — Tenho em mente uma grande idéia para um argumento de cinema. Mas, é impossível de ser realizada... — Por que? Cinema em três dimensões, tecnicolor?... — Não, nada disto... Trata-se de um filme simples, mas cujos papéis foram escritos para três atores: Procópio, Jaime Costa e eu... Vocês compreendem, não é?...

A conversa prolongou-se ainda por um longo tempo. A Cinelândia ainda se encheu pela última vez nesta noite, com a última leva dos cinemas e teatros. Depois emudeceu. A nossa rodinha original mudou por várias vêzes. Sairam Alex Vianny, Jackson de Souza, Nelson dos Santos, Shatovsky. Paulo Brandão manteve-se firme. Vieram mais tarde, o confrade Paulo Pereira, Jorge Ileli, Fernando Tôrres, que saia do Serrador onde atua. E o nosso bate-papo parece que terminava. Mesquitinha consulta o seu relógio.

— E' tarde... A minha patroa...

— Boa noite... Boa noite... Muito prazer... Igualmente...

Sorrimos compreensivamente (*solteiramente*).

E dispersamo-nos.



«Simão, o Caolho», vivido por Mesquitinha



CHÁ PARA TRÊS... Elizabeth Taylor Robert Taylor (à direita), e George Sanders adotaram o «chá das cinco» durante o tempo em que filmaram IVANHOÉ, O VINGADOR DO REI, nos estúdios da Metro, na Inglaterra. Aqui os vemos, num intervalo da filmagem num amistoso bate-papo

CINE-MUNDIAL

ESTADOS UNIDOS

O filme "O Milagre" de Rosselini, depois de ter sido liberado pela Côrte Suprema dos Estados Unidos, foi novamente proibido no Estado de Nova York. Como foi amplamente noticiado, a censura americana vedara ao público o discutido filme por julgá-lo sacrílego, o que ocasionou que a Suprema Côrte deliberasse que nenhuma censura tinha o direito de proibir um filme ùnicamente por aquêle motivo. Mas, agora o filme voltou a ser proibido.

★

O produtor Howard Hughes adquiriu os direitos de refilmagem, na América, da película "No Time for Flowers" que Sam Briskin realizou na Áustria. Trata-se de um filme satírico a respeito do comunismo e que, segundo se diz, muito eficaz sob o ponto de vista propagandístico. Falando-se em têrmos de propaganda, comenta-se que "No Time for Flowers" vale muitos milhões de dólares.

JAPÃO

Margaret O'Brien, que há poucos anos foi considerada a "Sarah Bernhardt de palmo e meio", encontra-se presentemente em Tóquio contratada pelo produtor japonês Hideo Matszuyara. O filme em que Margaret representará no império do sol nascente intitula-se "Uma Senhorita Americana em Tóquio". A razão de sua escolha para êsse papel residiu no fato de que Margaret foi a atriz americana mais popular no Japão quando menina.

FRANÇA

Os círculos cinematográficos franceses estão agitados pelo fato de, em dezoito anos, ser esta a primeira vez que o Grande Prêmio do Cinema Francês não é concedido. A comissão julgadora das obras apresentadas, "Fanfan, la Tulipe", "Todos nós somos assassinos", "Bebé Donge" e "La Table aux crevés", decidiu que nenhum dêsses filmes merecia uma recompensa de caráter nacional.

★

Marcel Carné anuncia uma nova versão cinematográfica do romance "Teresa Raquin" de Zola. A primeira versão foi rodada em 1927 sob a direção de Jacques Feyder. Na versão de Carné, todos os fatos se passarão na época moderna.

MÉXICO

A estrêla italiana que nasceu no Brasil, Irasema Dilian, interpretará com Arturo de Cordoba o filme "Frutto proibito".

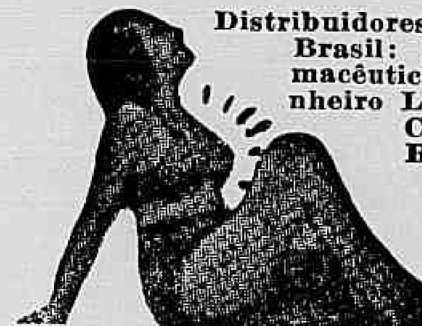
INGLATERRA

O produtor Alexandre Korda está anunciando que realizará o primeiro filme em relêvo e em côres, pelo processo do "Cinerama" do inventor Lowell Thomas, que é um aperfeiçoamento da estereoscopia a côres.

ITÁLIA

Um "cast" internacional interpretará o filme "Angeli sul marciapiedi" composto da italiana Alida Valli, do alemão Erich Von Stronheim e do inglês Joseph Cotten.

(Cont. na pág. 34)

A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Maria Antonieta Pons chegou na quarta-feira passada vinda de uma tournée pelos Estados Unidos, e foi entusiàsticamente recebida no Galeão. Ei-la tendo a sua esquerda o diretor mexicano Ramon Pereda e à direita, Alberto Dines, de «A Cena»

CELEBRIDADES DA TELA VISITAM O RIO

MARIA ANTONIETA PONS e JOHN WAYNE

A CUBANA VEIO FILMAR E O AMERICANO APENAS PASSEAR

Dois astros da constelação cinematográfica universal em nossa capital: Maria Antonieta Pons e John Wayne. A cubana vai passar dois meses em nossa capital, e o gigante americano aqui ficou apenas uns dias.

A atriz do cinema mexicano, que veio acompanhada de seu marido, o produtor de cinema Ramon Pereda, vai participar de dois filmes rodados no Brasil. A primeira película de Maria Pons será realizada nos estúdios da "Atlântida" e terá como título: "A Casa da Perdição", com a participação de um galã brasileiro. A rumbeira fêz furor com os seus cabelos côr-de-fogo, e está dançando desde segunda-feira no palco do Cine Odeon, concomitantemente com a exibição do seu filme: "Maria Cristina".

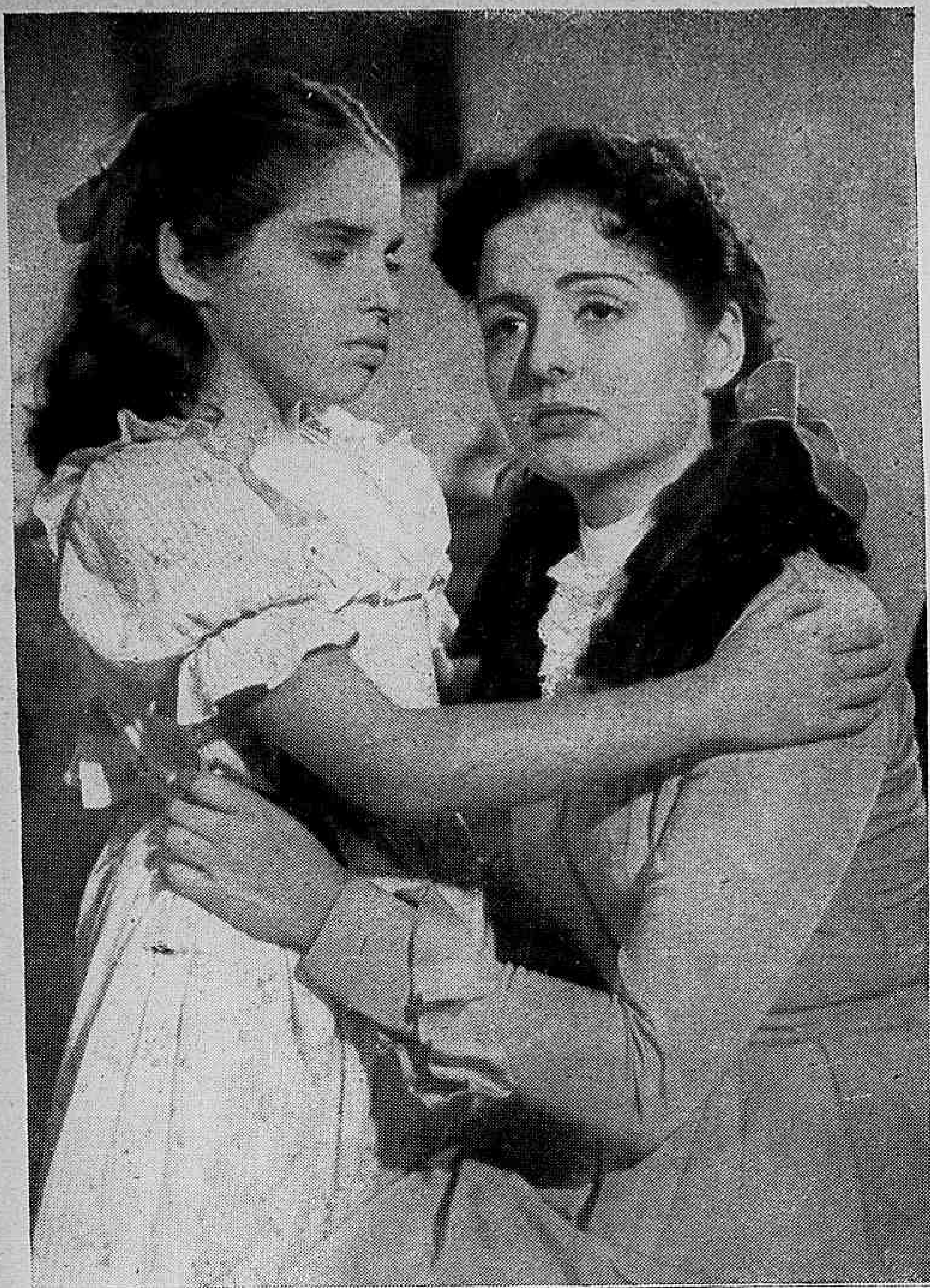
O gigante de Hollywood chegou ao Rio repentinamente, sem nenhuma publicidade. Veio descansar e conhecer a cidade. Aproveitou a folga de um dos intervalos de filmagem da película em que êle é o produtor "Punder of the Sun", que está sendo rodado no Peru, tendo como motivo as ruínas incas, estrelado por Glen Ford e Patricia Medina. Na próxima semana apresentaremos uma reportagem mais detalhada sôbre o gigante de Hollywood, o maior sucesso de bilheteria nos Estados Unidos na última temporada.



O mais popular artista americano pela preferência do público nos Estados Unidos posa com diretores da Republic Pictures



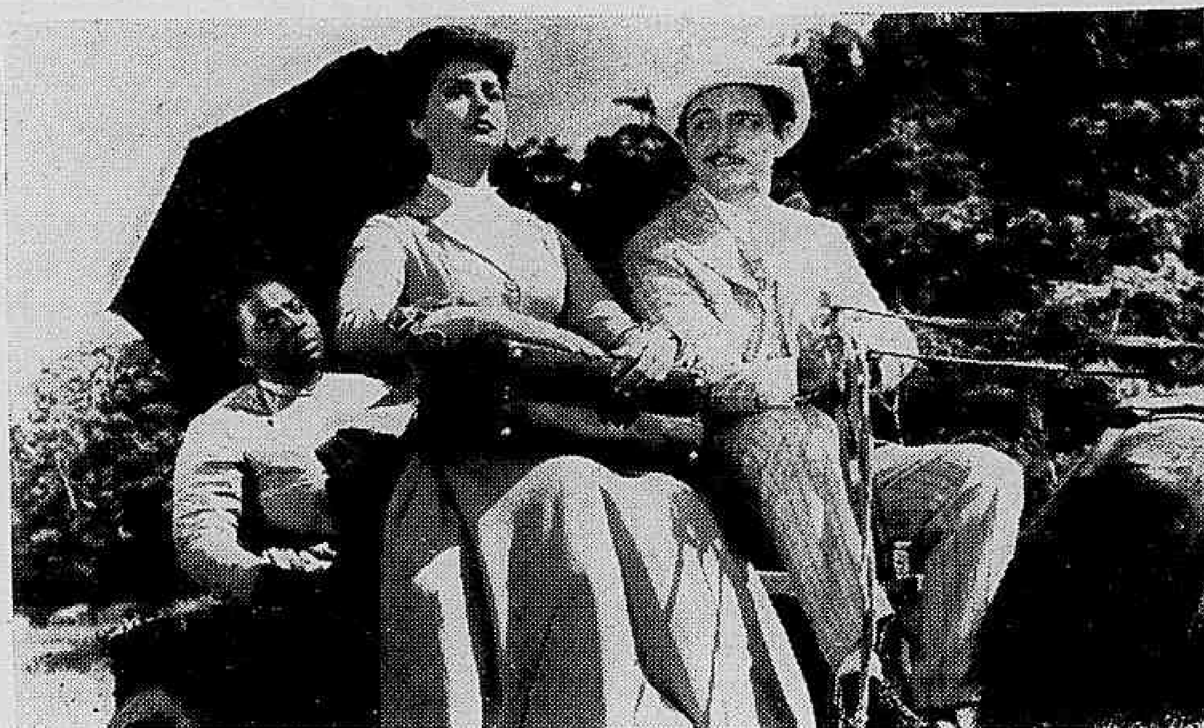
John Wayne, em seu apartamento no Copacabana lê a «Cena», número que estampou a sua foto na capa



TELAS DA

FÔRÇA do AMOR

Comparando esta obra de Eurides Ramos com os autênticos "abacaxis" que constantemente nos remetem a maioria dos produtores nacionais (que tomam o nível mental do público pelo seu, em geral baixíssimo), vemos que o cinema nacional caminha para ser um fato. Afirmamos isto, não porque o filme seja excepcional, ao contrário, mas a base de seus erros, de suas evidentes falhas, podemos ver delineada a concretização de nossas esperanças em relação a estabilização do Cinema Brasileiro. Uma série de barreiras técnicas e artísticas estão sendo superadas. Há um maior cuidado na fotografia, no enquadramento, na iluminação. No som, a sincronização é mais precisa. Mas ao chegar a escolha dos argumentos, suspiram dolorosamente todos aquêles que têm um pouco de bom-gôsto. E' flagrante a falta de senso estético, cultural e literário de nossos homens de cinema. Tendo às mãos um tema tão rico como o do garimpeiro, um dos característicos tipos nacionais, os realizadores de "Fôrça do Amor" puseram-no de lado em benefício da trama amorosa, piegas e com ares folhetinescos. Pelo menos, que a ela se desse um tratamento menos falso e, paradoxalmente, menos convencional Mas o filme agrada. E em vez das gargalhadas habituais, ouvimos até alguns suspiros. E' êste, talvez, o bom sinal. O elenco é satisfatório dentro dos níveis já alcançados anteriormente. Fada Santoro, com um belo palmo de rosto, Miro Cerni, potencialmente bom, Carlos Cotrim, com um grande talento dramático, mas compondo já como norma um tipo "standard". Teresinha com ares de Margaret O'Brien.



RESGATE SUBLIME

(«THE LADY PAYS OFF»)



A história de uma professôra que sofre um complexo de «feminilidade», é o motivo para Douglas Sirk realizar uma fraca película nesta semana eivada de fracos filmes. Classificada no gênero de comédia romântica, o filme dilue-se num excesso de água-com-açúcar, não dando oportunidade a que o diretor Douglas Sirk se imponha depois do fracasso de seu último filme «Agonia de uma Vida», com Ann Blith (lembram-se?). Novamente surge a convenção. Novamente temos diante de nós a flagrante despreocupação dos homens de cinema de Hollywood, em fazer um bom espetáculo. E justamente nesta semana ela surge bem evidente pondo a mostra a fraqueza dêste cinema que para subsistir no conceito do público, conta com alguns poucos bons elementos em suas fileiras (John Huston, Robert Wise, Billy Wilder, Mankiewicz, Dmytrick, Robson e outros).

Stephen Mac Nally, protagonista do filme, que começou no cinema compondo ótimos tipos («Belinda»), aderiu a canastrionice e nesta semana êle a exibe ufano duas vêzes até...

Seria gastar papel, tinta, tempo e paciência alongarmo-nos mais nesta análise de «Resgate Sublime» (não puderam arranjar outro título?) Não vale a pena. O filme agrada ao espectador que passa duas bem esquecidas horas. Mas deixa o crítico insatisfeito, pensando: «Quanta película se gasta, neste mundo de Deus, produzindo esta safra de «abacaxis»?! E se dessem êste material aos clubes de cinema quanta coisa boa não sairia!...



CIDADE

A. DINES

ESTRÊLA do DESTINO

(LONE STAR)

A dupla Gable-Gardner conseguiu um feito interessante, além de encher os Cines Metro em tôdas as sessões: fêz com que, durante tôda a exibição, o cinema em pêso suspirasse. Os homens, quase que se afogaram com tanta água na bôca pela beleza perturbadora (e completa...) de Ava Gardner. As mulheres, por sua vez, mais francas, abafaram até a bela partitura musical com os seus suspiros diante da fachada romântica-irônica-brutal-e-batida de Mr. Gable. Quando êle aparece todo rasgado, cansado, machucado, com uma mecha de cabelos caindo elegantemente sôbre a testa, sentia-se que tôda a platéia feminina estava prestes a se lançar sôbre a tela para lavar suas feridas. Infelizes foram aquêles que, ao lado das respectivas namoradas, foram desprezados por elas em favor de Gable.

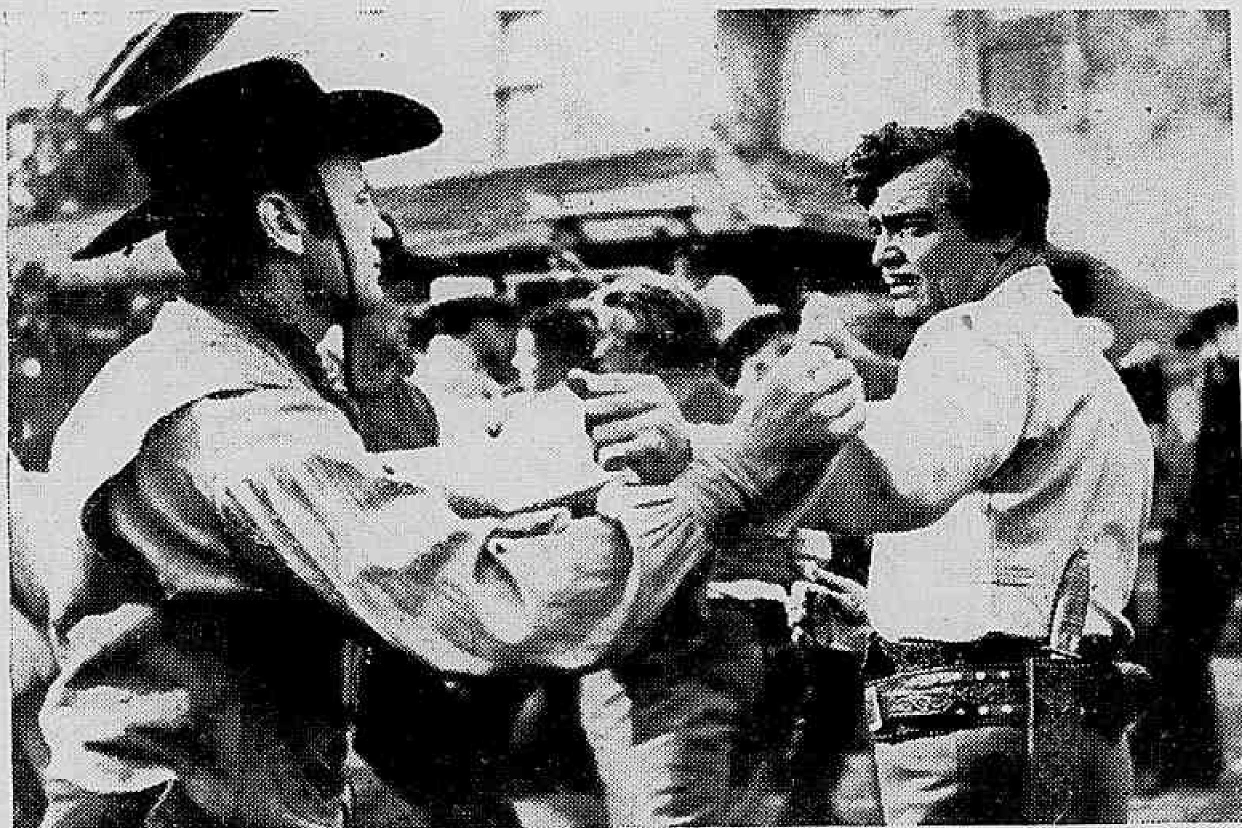
Críticos, espectadores, vagalumes, publicistas e baleiros concordam unânimemente que o tema já foi por demais batido. Quem é que já não viu, pelo menos uma dúzia de vêzes, êstes filmes de "far-west" com a sua habitual e interessante dose de história americana? Todo mundo já viu.

Mas é inegável que esta pelicula, além dos costumeiros tiroteios, perseguições, indios, brigas, beijos (e bofetadas), mais brigas e a reconciliação final, possui duas grandes qualidades, que não só interessam ao estudioso de cinema, mas que chamam a atenção até do espectador comum. A sua belissima fotografia, que não se resume só à angulação e iluminação, mas à sua intima ligação com a paisagem e ambiente.

E, em segundo lugar, a sua expressiva partitura musical, harmônicamente entrosada com a fotografia e a sua qualidade essencialmente descritiva. Êstes dois fatôres, por si só, dão para completar o espetáculo.

Vincent Sherman dirige esta pelicula como habitualmente o faz. Sem grandes arroubos cinematográficos e estilisticos, mas também não procurando fugir ao lugar comum. Ava Gardner é uma das atrizes mais fotogênicas de Hollywood. Gable, com sua experiência, dá uma aula de naturalidade diante da câmara. Há ainda Broderick Crawford, deslocado, num papel que não foi escrito para êle. Em todo caso, o filme é aceitável como espetáculo. Nada mais.





BRUMAS da VIDA

São dois os filmes de Eurides Ramos que nos foram dados ver esta semana. Falaremos aqui de "Brumas da Vida", o primeiro na ordem cronológica de realização. Em oposição a "Fôrça do Amor", falta a êste filme uma côr brasileira mais verossímil. Por que pegar um pilôto de avião como personagem central, quando esta profissão é tão pouco usual no Brasil? Apesar disto, Eurides Ramos demonstra conhecer um pouco de cinema dando a seus filmes um pouco de coesão e um tratamento regular. A história de Tanko (que também dirige) descamba para o teatro (mau, por sinal) não dando possibilidades a que o diretor alce vôos maiores. O elenco discreto. Som aceitável (até que enfim!) de Tommy Olenewa.

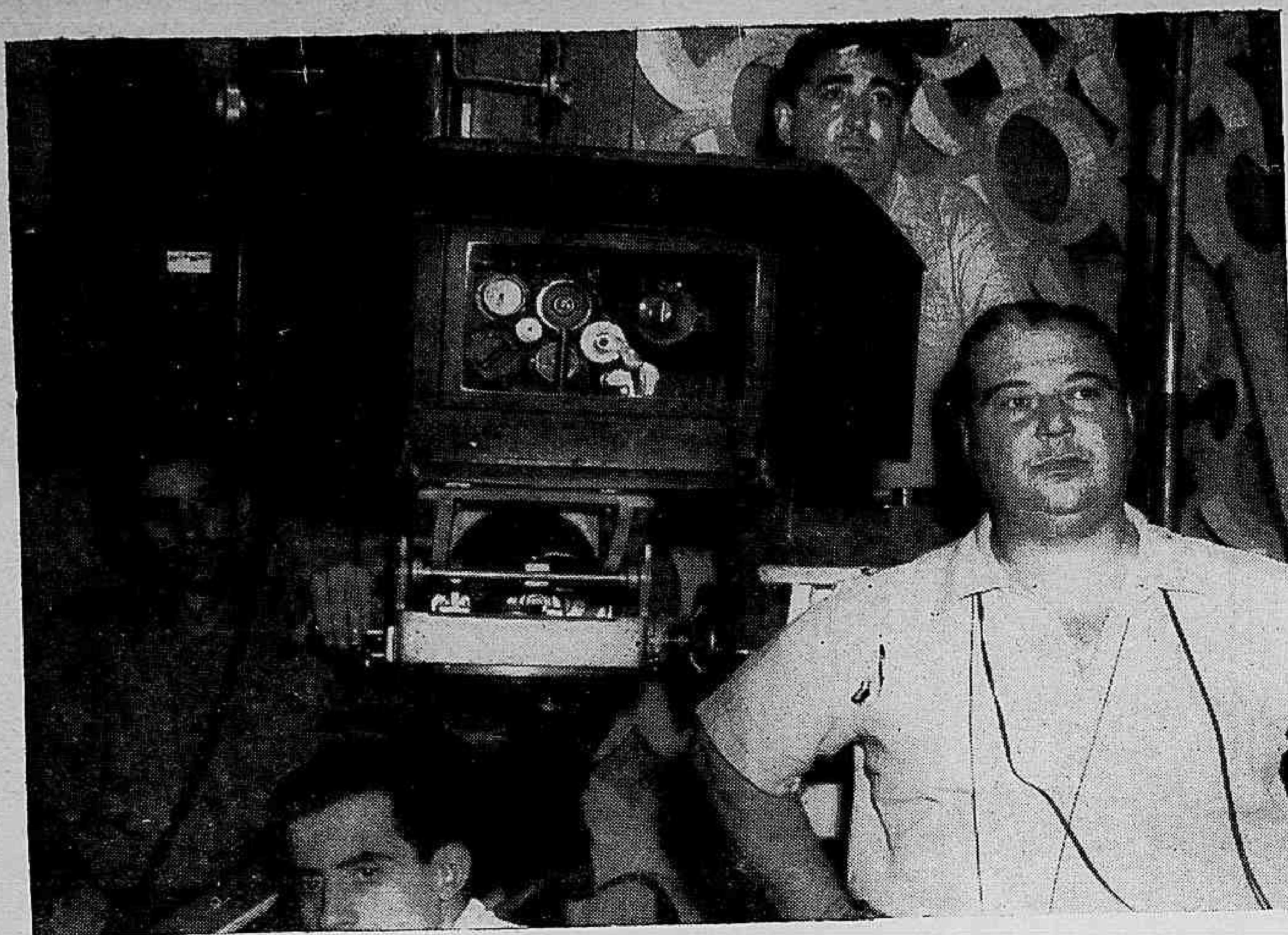
FÚRIA de PAIXÕES

(RAGING TIDE)

Já está de fato insuportável o "thriller", o filme policial americano com as suas imposições brutais, sádicas e deseducativas. E o pior é que, da grande safra policial que Hollywood nos manda habitualmente, poucos são os que fogem ao "cliché" ao lugar-comum. Poucos são os que, com sutileza e inteligência, levam a história policial às suas últimas consequências e extraem dela suas verdadeiras causas, sua verdadeira essência, captando, desta forma, o "porquê" do crime, o "poruqê" do gangsterismo. Mas não. O que nos mandam são esfarrapadas histórias, situações jogadas, soluções padronizadas e a moral do filme eternamente igual. Hollywood descrendo, parece da justiça, faz questão de afirmar e repetir que "o crime não compensa". Mas não tenham dúvidas, "Fúria de Paixões" não agrada. George Sherman, seu diretor, é um medíocre, coerente e fiel. Nunca procurou fugir à mediocridade... Tendo às mãos um péssimo "script", fêz dêle um péssimo trabalho, comprometendo até à grande atriz que é Shelley Winters, que nos surge sofisticada, cheia de "sex-appeal" de anúncio de dentifrício

Quase que nos esquecemos de seu trabalho para um outro George (Stevens — de "Um lugar ao sol"). Casada com Vittorio Gassman, um dos maiores atores do mundo, cremos que tomará jeito.





Durante os trabalhos de filmagem da película nacional «Com o Diabo no Corpo», nos estúdios da «Flama». Aparecem na foto: o diretor Mário Del Rio (em cima); o operador Sílvio Carneiro, abaixo; na frente, em primeiro plano, o diretor de fotografia Mário Pagés

NOTÍCIAS e COMENTÁRIOS do CINEMA NACIONAL

Por JUSTUS

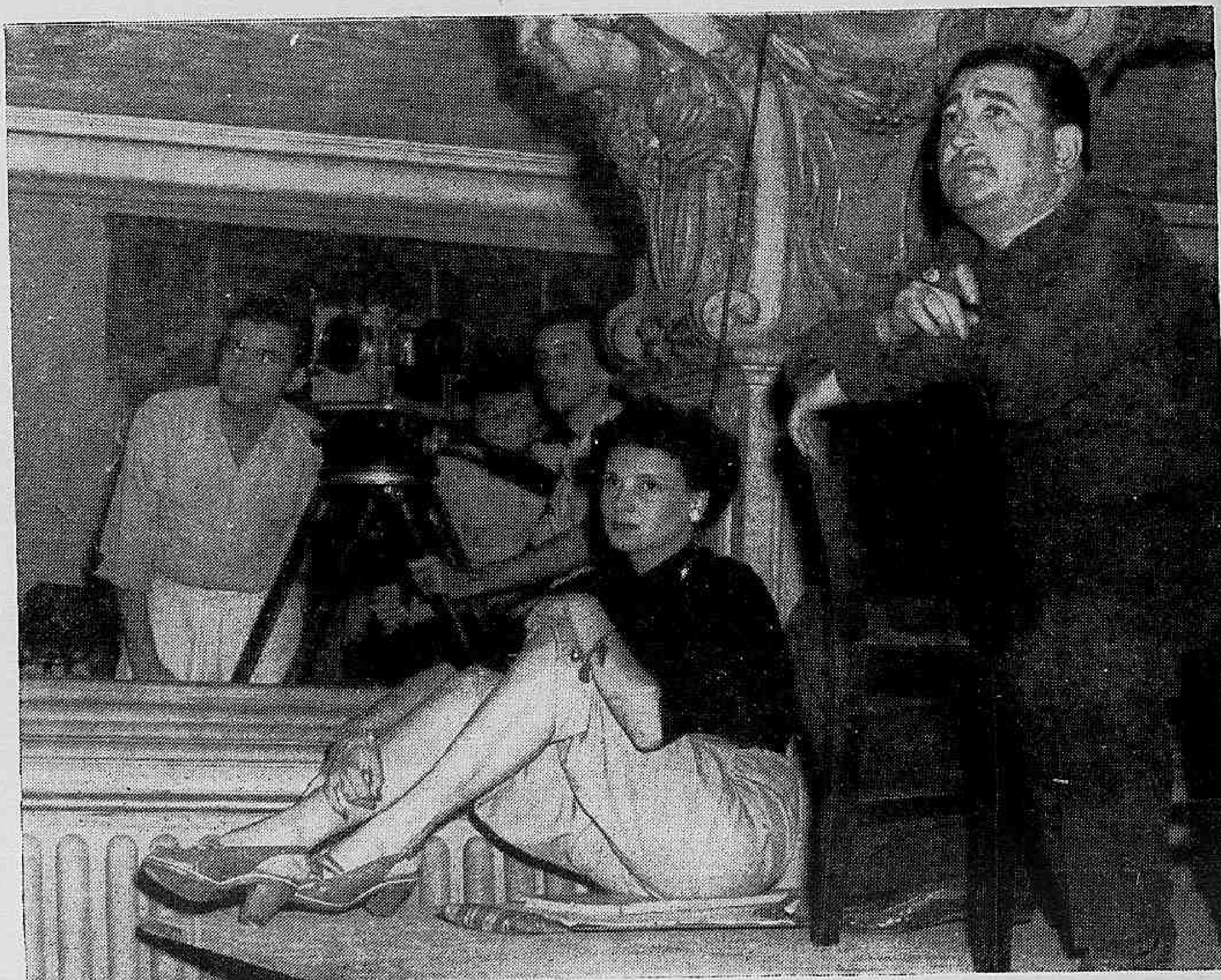
ACHAM-SE em fase adiantada as filmagens de "Agulha no Palheiro", a nova produção da "Flama", nesta sua nova etapa de boas realizações. Trata-se de uma história escrita, cenarizada e dirigida por Alex Vianny, que ingressa na realização cinematográfica, depois de servir e defender a Arte Cinematográfica, por muitos anos, como crítico e correspondente em Hollywood, onde estudou. Segundo suas próprias palavras, a sua intenção é fazer um espetáculo agradável, humano, limpo, sadio, sem pretensões a prêmios em Festivais, mas que atinja e dê alguma coisa à grande massa de espectadores. Louvável e honesta esta atitude, que nem como intenção é seguida pelos outros realizadores. No elenco, temos Jackson de Sousa (que parece seguir a trilha de seu pai, tornando-se um bom ator), Roberto Batalin (um novo galã que estreou em "Vento Norte", produção gaúcha, dirigida por Salomão Scliar), Fada Santoro, que se vem impondo por sua graça e talento, Hélio Souto, Sara Nobre, além de uma "revelação" — Dóris Monteiro — que vai abafar! Completando a equipe de realização, destacamos: Mário Pagés — fotografia; Cláudio Santoro — na música; e Nelson Pereira dos Santos — como assistente de direção.

★

Nos bastidores do cinema nacional, situado no Vermelhinho e adjacências, falou-se sussurradamente numa refilmagem brasileira, dirigida igualmente por Cavalcanti, de "En Rade", sua obra-prima documentária realizada em França, que o credenciou, decisivamente, perante o Cinema mundial.

★

Terminada a filmagem e os processos finais de "Simão, o Caolho", da Maristela, Alberto Cavalcanti movimenta-se no sentido de pôr em produção a sua emprêsa — a "Kino-Filmes" — já estabelecida em São Paulo, em Santo Amaro.



Parte das seqüências musicais da comédia «Com o Diabo no Corpo, da «Flama», foi filmada no interior do teatro Fenix. Aqui vemos o diretor Mário Del Rio, a «estrêla» Alice Miranda, e, ao fundo, o assistente de direção Raimundo Higino e o operador Sílvio Carneiro, quando tomavam cenas da película

Inteligêntemente, começa Cavalcanti por procurar argumentos e, sobretudo, argumentos **brasileiros**. Para isto, êle já entrou em contato com elementos de valor nos meios literários brasileiros, tendo já em mãos argumentos de José Mauro de Vasconcelos e Gasparino Damata. Recentemente, viajou Cavalcanti para Pernambuco, a fim de estudar possibilidades da filmagem "in-loco" de sua nova produção.

★

Grande agitação e movimentação vem provocando, nos meios cinematográficos, os trabalhos preliminares do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. Todos os diversos setores ligados a cinema, de todo o país, vêm-se interessando e apoiando êste conclave, cujas resoluções finais serão encaminhadas à Comissão de Cinema da Câmara dos Deputados. Pela primeira vez no Brasil, serão estudadas coletivamente, por uma reunião de âmbito nacional, problemas ligados a cinema e a esperança é que destas deliberações saiam resoluções que amparem e fortaleçam o nascente Cinema Brasileiro. O temário, redigido pela Comissão Organizadora, presidida pelo veterano batalhador Moacir Fenelon e integrado por Alex Vianny, Joaquim Menezes (Presidente da ABCC), Jackson de Sousa, Clóvis de Castro e outros, abordará três pontos primordiais: Economia, Cultura e Legislação, nos quais serão encaixados todos os problemas ligados ao Cinema Brasileiro. Além das adesões recebidas de todos os pontos do país (São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza, Salvador, Curitiba, Pôrto Alegre, Aracaju, etc.), vem o Congresso, recebendo merecido apoio estatal na pessoa do Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, que inaugurará o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro com um discurso, concordando igualmente em aceitar a presidência da Comissão de Honra do Congresso, da qual fazem parte altas e destacadas personalidades de nossos meios diplomáticos, políticos, administrativos, culturais e jornalísticos. O Congresso realizar-se-á no salão do IPASE, funcionando em seu "hall" durante a sua realização uma Esposição Retrospectiva do Cinema Brasileiro, franqueada ao público. Todos os interessados, bem como todo amante de cinema, deve prestigiar o Congresso com a sua presença e apoio.

(Cont. na pág. 34)

PATRÍCIA LACERDA é uma das muitas promissoras atrizes dramáticas que vêm surgindo atualmente no moderno Cinema Brasileiro. Sua carreira começou auspiciosamente e data de menos de quatro meses atrás, quando a «Flama», andava à procura de uma das intérpretes da comédia-musical «Com o Diabo no Corpo». E a revelação de Patrícia é devida pre cisamente ao senhor acaso. Um dos elementos da equipe técnica da «Flama», quando de passagem por um edifício de apartamentos perto dos estúdios, viu a jovem na porta e logo admitiu a hipótese de se encontrar nela a «Sônia» do argumento de Alinôr de Azevedo que se transformou no filme dirigido por Mário del Rio, fotografado por Mário Pages e produzido por Rubens Berardo. E o pensamento do técnico transformou-se em realidade, precisamente porque a subjujante personalidade da pequena condizia inteiramente com a personagem que iria se apresentar.

E as provas de Patrícia Lacerda, que se tomou, a princípio, por um nervosismo tremendo diante da camera, logo depois foram aprovadas nas primeiras linhas dos diálogos e na fotogenia. Nasceu, assim, uma nova «estrêla» para o nosso firmamento cinematográfico, atriz de méritos irrecusáveis e de cujo belo futuro ninguém poderá duvidar. Patrícia Lacerda — na realidade um nome dêste tamanho: Ana Maria Correia Paglés Brandão Coelho Netto de Lacerda — revela um temperamento irrequieto, cheio de ambição (do-tipo genioso, porém controlável), é uma pequena alegre, com seus dezoito anos (carioca da gema, pois nasceu em Botafogo), longos cabelos louros — que ela diz mudará de côr, para castanho, brevemente —, olhos azuis. E' nada mais nada menos que da família, neta, aliás, do saudoso Coelho Netto, uma das mais ilustres personalidades da literatura brasileira. A única experiência de Patrícia Lacerda perante o público se resume no desfile de «Miss Elegância do Fluminense Futebol Clube», onde apareceu e saiu-se galhardamente como vencedora. Já cursou estudos secundários, em 1949, num Colégio de Freiras em Juiz de Fora, durante três anos, e logo depois no Rio no Colégio Franco-Brasileiro e no Ginásio das Laranjeiras. No setor artístico, sua preferência está voltada ùnicamente para o cinema. Gosta de rádio, mas não suporta o teatro. Acredita no amor e com êle pretende formar um lar irrepreensível, além do que aprecia a literatura moderna e da antiga opta exclusivamente pelo seu avô. Jovem como é, moderna, dinâmica aprecia a natação e equitação (que praticou muito bem!), não passa sem ouvir uns dolentes melódicos

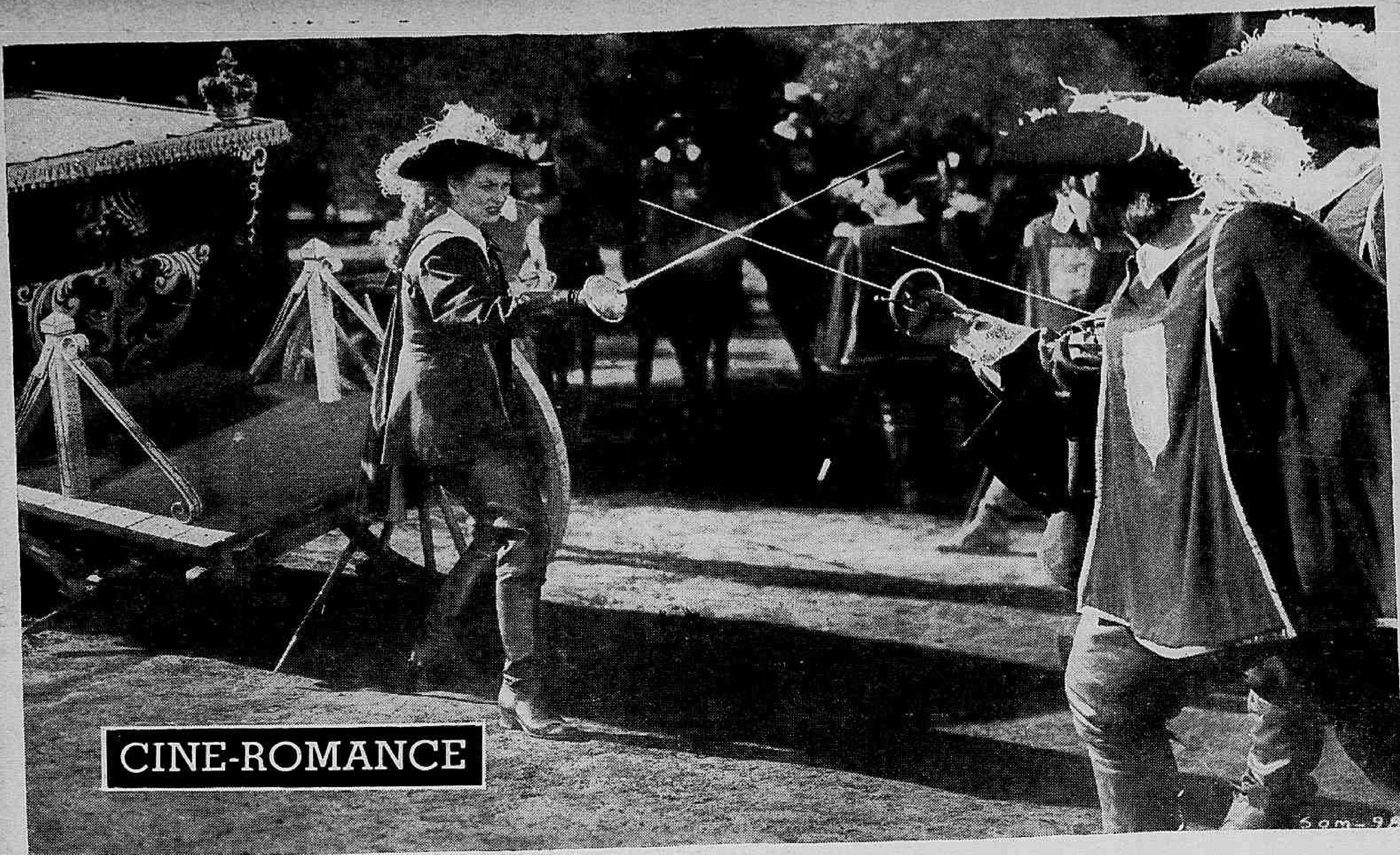


Patrícia Lacerda, a nova estrelinha do cinema nacional

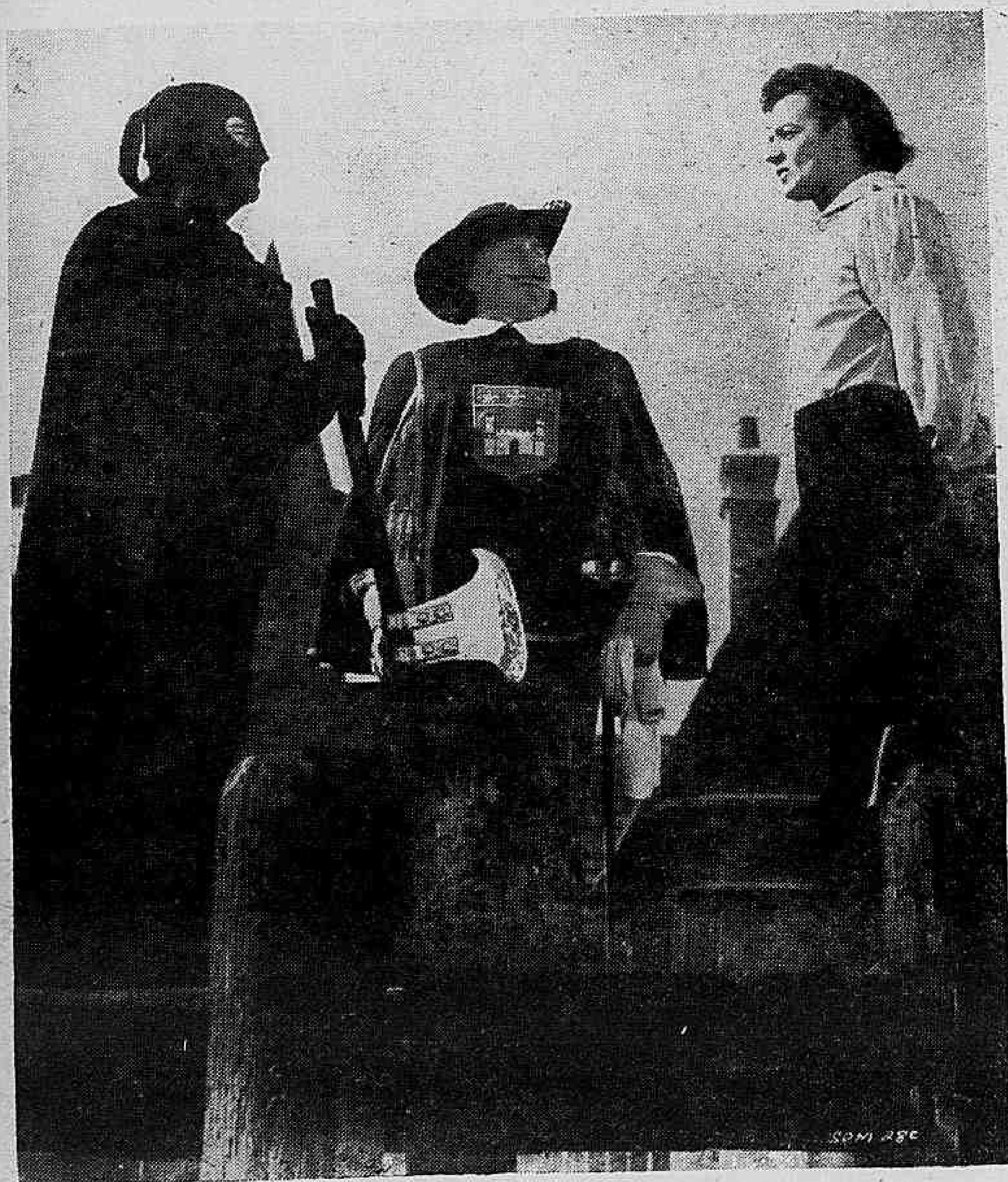
VIDA DE ARTISTA

PATRÍCIA LACERDA ATRIZ POR ACASO

e nesse campo Billy Eckstine e Frank Sinatra são os seus favoritos, assim como «An American in Paris», de Gerhswin, e «If is unfait». A pintura moderna e Portinari exercem-lhe particular influência e fascínio e não é sem menor entusiasmo que gostaria de sempre fazer dramas em cinema. De certa feita, Patrícia Lacerda andou dando uns passinhos de «Ballet», infelizmente sem maiores conseqüências... Considera que o diretor Mário Del Rio tem um futuro fora do comum em nosso cinema e aprecia imensamente os talentos de Luís Delfino e Anselmo Duarte (setor nacional) e Gregory Peck e Greta Garbo (setor estrangeiro). Se um dia lhe chegasse a oportunidade, com muito prazer faria filmes em Hollywood, sem despresar, entretanto, o cinema nacional. Acha que o nosso cinema é hoje uma realidade insofismável, com amplo e promissor futuro.



"OS FILHOS DOS MOSQUETEIROS"



(Sons of the Musketeers)

EM TECNICOLOR

Produzido por JERROLD T. BRANDT — Música de ROY WEBB — Dirigido por LEWIS ALLEN — Som de JOHN CASS e CLEM PORTMAN — Fotografia de RAY RENNAHAN — Censura: Impróprio até 10 anos — Tempo de projeção: 81 minutos — Um filme da R.K.O.

E L E N C O :

D'Artagnan	**CORNEL WILDE**
Claire	**MAUREEN O'HARA**
Duque de Lavalle	**Robert Douglas**
Rainha	**Gladys Cooper**
Claudine	**June Clayworth**
Aramis	**Dan O'Herlihy**
Porthos	**Alan Hale, Jr.**
Mme. Michon	**Blanche Yurka**
Princesa Henriette	**Nancy Gates**
Camareiro Real	**Edmond Breon**
Louis	**Peter Miles**
Chalais	**George Petrie**
Velho Porthos	**Moroni Olsen**
Dr. Fernand	**Boyd Davis**
Mallard	**Holmes Herbert**
Caporal Gauthier	**Lucien Littlefield**
Pierre	**Claude Dunkin**

Corria o ano de 1648. Morto Richelieu, desaparecera a mão forte que unia a França, e alguns nobres conspiravam para tomar o poder, impondo o terror e a violência por quase todo o país. A rainha, muito doente, mal podia opor a sua vontade à ambição do Duque de Lavalle, que pretendia casar-se com a Princesa Henriette e, depois, fazer matar seu irmão, o pequenino herdeiro do trono, a fim de reinar como regente. Por isso, o menino príncipe fôra levado, prudentemente, para um mosteiro distante, em Les Fosses, onde o julgavam a salvo, pelo menos durante algum tempo, dos sinistros designios dos inimigos da Casa Real. Henriette, que detestava seu pretendente, era já, pràticamente, sua virtual prisioneira, só podendo sair do palácio em companhia da guarda imposta por Lavalle.

Sentindo perder terreno cada dia mais, na gestão dos negócios de Estado, que Lavalle ia usurpando inflexivelmente, a Rainha manda vários





mensageiros à Espanha, pedindo socorro ao rei dessa nação, que é seu primo. Entretanto, êsses enviados são mortos no caminho, e ela resolve então apelar para os antigos Mosqueteiros. Mas, cêrca de vinte anos já se passaram sôbre as gloriosas façanhas de Athos, D'Artagnan, Porthos e Aramis... E, quando, nas residências de suas famílias, chega o desesperado apêlo da soberana, seus filhos é que se apresentam para servir nobremente à justa causa. O encontro dos quatro descendentes dos espadachins mais famosos da história francesa, é realizado na célebre estalagem «Galo de Ouro». Até então, êles não se conheciam e, por isso, à falta de um filho varão, Athos é representado por sua filha Claire, uma linda moça de ânimo forte, adestrado no uso do florete como qualquer valente da época. Disfarçada, porém, em rapaz, os três mosqueteiros julgam-na mesmo um igual, principalmente por que ela logo demonstra o seu valor num breve duelo com D'Artagnan. À noite, contudo, é forçada a declarar o seu sexo, pois, caso contrário, seria obrigada a partilhar com êles o único leito vago na hospedaria... Já então, um tênue romance se esboça entre Claire e D'Artagnan, em meio à apaixonada simpatia que a jovem desperta nos três futuros heróis.

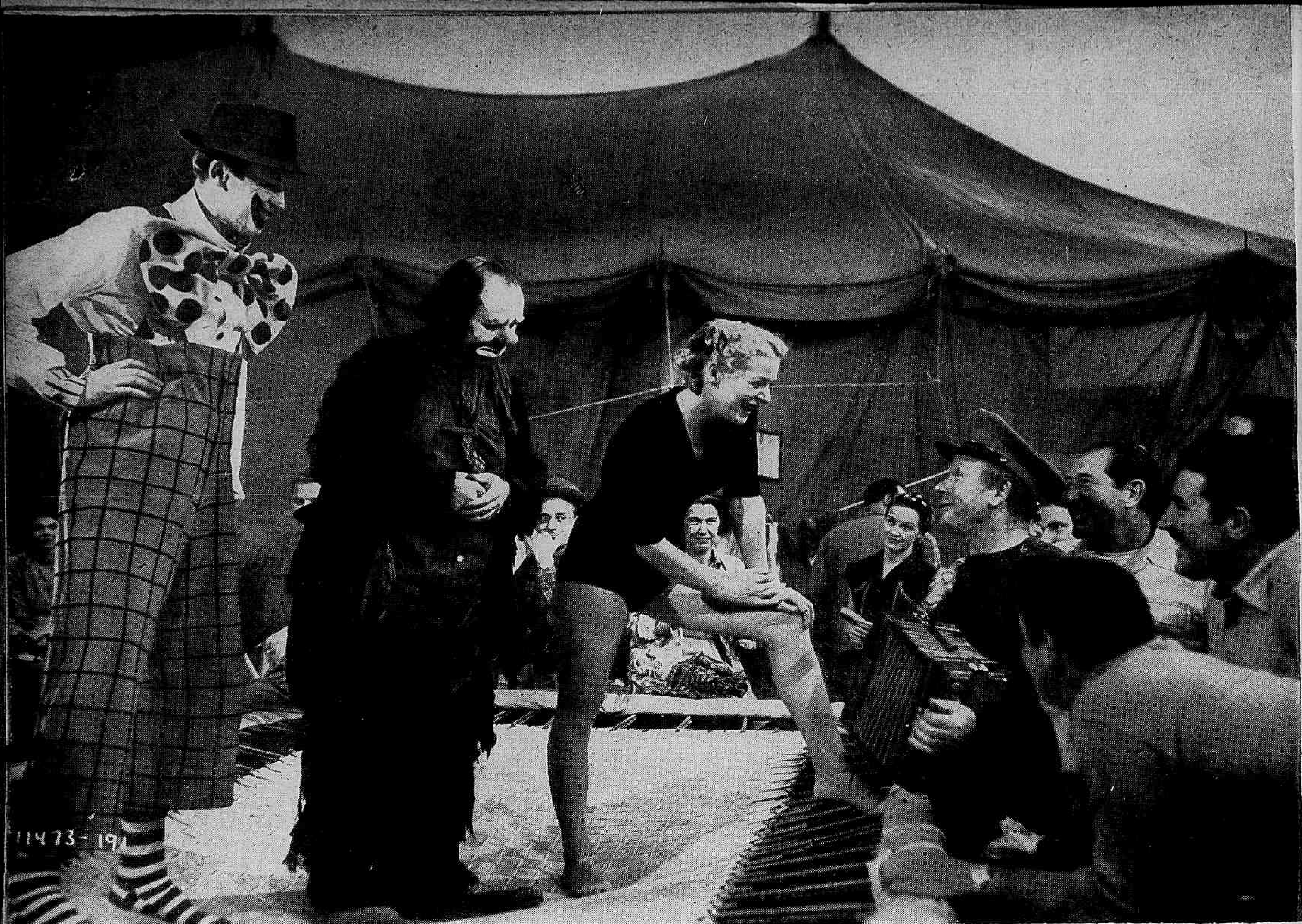
Indo à presença da Rainha, são êles incumbidos de levar a cabo a difícil, mas necessária missão de conduzir a Princesa Henriette até à fronteira espanhola, de onde então ela seguiria para a côrte espanhola. Ficam sabendo também do local de esconderijo do príncipe, segrêdo êsse que prometeu guardar com a própria vida. Por vontade da soberana, Claire terá que se separar dos mosqueteiros, e ir para a sua casa, o que muito a penaliza.

A Condessa Claudine, aia da Rainha, é, porém, uma traidora e espiã de Lavalle, a quem avisa de tudo, exceto do que não conseguiu saber, na entrevista acima referida: o lugar em que está oculto o principezinho.

No dia seguinte, quando Henriette sai a passeio, sob a escolta de Lavalle, D'Artagnan e seus bravos amigos conseguem levar até a metade o plano concebido: alcançam a carruagem da Princesa, desbaratam os seus guardas, mas um verdadeiro contingente de soldados acorre para a luta, que se trava ferozmente. Então, a Princesa, vendo a inutilidade dos esforços dos mosqueteiros, ordena-lhes cessar a resistência. E êles caem prisioneiros de Lavalle. Numa infecta masmorra, são submetidos às mais atrozes torturas, para que confessem onde se esconde o Delfim. Mas nenhum dêles fraqueja jamais, nem mesmo Claire, que é levada a assistir os padecimentos inflingidos ao seu amado D'Artagnan. Cabe a êste a primazia de ser o primeiro sentenciado à morte, entre os três heróis. E impàvidamente êle marcha para o cadafalso, sob os olhos tristes da Rainha, a quem Lavalle, nesse momento reitera o pedido de casamento de Henriette e plena garantia de vida ao príncipe, em troca da suspensão da pena imposto aos mosqueteiros. A soberana acede, então, aos seus intentos, para poupar a cabeça dos seus leais servidores, os mosqueteiros. Êstes, postos em liberdade, maquinam outro plano, para salvar Henriette e o Delfim, das garras de Lavalle. Por isso, quando êsse nefando Duque julga estar conduzindo ao altar das suas núpcias a pálida e melancólica Henriette, quem êle leva pelo braço é a destemida Claire...



Já a essa altura, D'Artagnan, Porthos e Aramis cavalgam longe, escoltando a princesa, rumo à Espanha, com passagem pelo mosteiro de Les Fosses, para defender o príncipe. Claire é prêsa num calabouço e Lavalle induz Claudine a captar a sua confiança para obter o enderêço do esconderijo do Delfim. Para isso, a Condessa diz a Claire que os Mosqueteiros foram presos, e o menino está em perigo. O embuste logra efeito, e quando os Mosqueteiros chegam ao convento, lá se encontram os homens de Lavalle, para um cruel embate. Claire chega às cercanias, pouco depois. E só então percebe o lôgro em que caira. Lavalle obtém o triunfo que almejava, sequestrando Henriette e o seu irmãozinho. Leva-os para Laverne, antes de um regresso que pretende vitorioso, a Paris. E alí faz adoecer o Delfim, forçando-o a assinar a sua própria abdicação ao trono, pois que, já aí, morrera a pobre rainha, vitimada pelos insucessos havidos. Mas os mosqueteiros resolvem agir em larga escala e, para tanto, arrigimentam centenas e centenas de outros filhos de Mosqueteiros, armando-os como podem. E Claudine, que fôra por êles mantida em custódia, vai lhes servir agora de isca, para conseguirem entrada no palácio de Laverne. A pérfida condessa, que nada sabe dêsse grandioso plano, obedece a tal objetivo, com o máximo orgulho, pois julga que os três mosqueteiros vão se render a Lavale... Fere-se, então, uma batalha de grande envergadura, com perdas sem conta para o usurpador duque, que vê seus homens por terra e, êle próprio, ferido e ensangüentado no mais sensacional duelo que já travara, tendo por antagonista o invencível D'Artagnan. O menino é proclamado rei de França, ali mesmo, no alto de uma escadaria que domina o saguão repleto de súditos fiéis e dos cadáveres dos seus inimigos. Enquanto isso, D'Artagnan e Claire já trocam o seu mais gostoso beijo de amor...



Flagrante do filme da Paramount «O Maior Espetáculo sôbre a Terra», estrelado por Betty Huton, uma próxima estréia nas telas da cidade

ESTRÉIAS NO MUNDO DO CINEMA



«I SETTE PACCATI CAPITALI» (Os Sete Pecados Capitais) — Êsse filme franco-italiano está sendo lançado no mercado internacional como uma das mais significativas realizações cinematográficas do ano. Dividido em sete episódios como justifica seu título, é um longo filme no qual colaboraram diretores, artistas, escritores e técnicos de vários países da Europa. Fazem parte de seu elenco Jsa Miranda, Michelle Morgan, Viviane Romance, Claudine Dupuis, Gerard Philipe, Henry Vidal e entre os diretores figuram Rosselini, Claude Autant Lara, Eduardo de Filipo e outros.

Prognóstico: — Pelo próprio tema que o título sugere e pela responsabilidade de inclusão de nomes sobejamente conhecidos entre seus artistas e diretorès, só podemos considerá-lo um filme verdadeiramente grandioso.

«RASHOMON»: — Esta é a película que tem levantado os melhores prêmios nos festivais cinematográficos internacionais de Veneza, Cannes e Berlim. Aborda realìsticamente o problema do bem e do mal, da sedução e do crime, sob prismas diferentes, deixando ao espectador a liberdade de chegar às suas próprias conclusões. Mesmo sob o aspecto pictórico «Rashomon» é inexcedível e enobrece a indústria japonêsa.

Prognóstico: — Em seu favor, falam os prêmios conquistados nos festivais acima aludidos.

«CLASH BY NIGHT»: — Conta a história de uma mulher que regressa à vida simples e pacata de uma pequena cidade de pescadores, depois de ter vivido durante dez anos num grande centro de civilização. E a tragédia de sua vida consiste na procura do homem que lhe trará paz para o espírito e que vem a ser nada menos do que o seu melhor amigo, por quem Mae Doyle (Bárbara Stanwick) sente nascer uma paixão arrebatadora. O original de Clifford Odetts focaliza um drama eminentemente passional tratado dentro de um nível de absoluta independência moral de seus personagens, o que dá ao filme um sabor realista poucas vèzes alcançado pelo cinema americano.

Prognóstico: — Temos motivos para acreditar nesse filme, não sòmente por apresentar um certo ineditismo nos métodos cinematográficos hollywoodeanos, como pela magistral interpretação de Bárbara Stanwick que a imprensa especializada de todo o mundo tem elogiado sem parcimônia.

«THE GREATEST SHOW ON EARTH» (O maior espetáculo sôbre a terra): — Antes de tudo é necessário frisar-se que o filme é de Cecil B. DeMille e, como tal, traz todos os controvertidos característicos de grandiosidade e altiloqüência do veterano pioneiro do cinema. Aqui DeMille foge de sua trilha bíblica que êle vem perlustrando há muitos anos, para focalizar a vida de um grande circo com tôdas as peripécias, seus dramas, suas lutas e seus heroísmos incógnitos do grande público. O tema é fascinante em sua aparente exigüidade como deverá sê-lo também o tratamento especìficamente cinematográfico da obra. Em seu elenco estão Betty Hutton, Dorothy Lamour, Cornell Wilde, James Stewart, Glória Grahame.

Prognóstico: — A despeito de estarmos diante de coisas de circo, estamos em que «The Great Show on Earth» será a obra mais séria de Cecil B. DeMille, levando-se em consideração que suas realizações bíblicas deixavam sempre no espectador um ressaibo de espetaculosidade que fugia à verdade histórica. Pelo menos haverá coerência neste último trabalho do veterano diretor.

← Viviane Romance e Frank Villard no episódio «Luxúria» de «Os sete pecados capitais»

O QUE A TELA NÃO MOSTRA...

Por LÍVIO DANTAS

•

Comecemos pelo México. Lá viceja um cinema muito promissor, apesar de Maria Antonieta Pons. Lá existe um cidadão chamado Gabriel Figueiroa que fotografa as nuvens muito nuvens, os cactos muito cactos e o Pedro Armendariz muito Pedro Armendariz. Funciona também na terra azteca uma Academia de Artes Cinematográficas que confere prêmios anuais, com a diferença de que o seu "Oscar" se chama "Ariel". Pois o detentor dêsse galhardão relativamente ao ano de 1951 foi a sublime Dolores del Rio por seu desempenho no filme "Paradiso Perduto".

Atravessando a "porta de ouro" ("Hold back that dawn" Charles Boyer, Paulette Goddard e Olívia de Havilland) vamos encontrar os americanos esbaforidos para fazer de Marilyn Monroe uma mulher fatal para os destinos da humanidade. Para os destinos dos adolescentes bobocas, diríamos melhor. E enquanto Hollywood meticulosamente, insistentemente, espalhafatosamente dá a última demão em sua nova Jean Harlow, a pobre moça parece meio apavorada com tanto estardalhaço, pois ela também acredita que de esmolas grandes cegos desconfiam.

Por sua vez, José Ferrer trata de produzir, dirigir e interpretar um de seus antigos sucessos na Broadway, "The Shriek", tendo o devido cuidado de convidar Bette Davis para viver a figura da megera que o argumento requer. Como Bette é uma artista sem complexos, é bem possível que venha a aceitar o papel, coisa que nos agradará muito de perto.

Por outro lado, Van Johnson continua se exibindo fora dos palcos de filmagem. Para cúmulo do ridículo, êle apareceu numa festa metido num casaco vermelho, com as iniciais V.J. bordadas em ouro no bôlso do peito e com calças de veludo negro. Como é que pode, hein Van Johnson?!

Mas em compensação, Don Ameche, que anda meio apagado diante da concorrência que lhe fazem um Farley Granger, um Tony Curtis, um Burt Lancaster e outros da nova geração, faz coisas muito mais sérias: passeia em Roma em companhia de sua espôsa Honore Pendergast e sua filharada (4 legítimos e 2 adotivos), tendo sido recebido em audiência pelo Papa.

Na França, Cichelline Presle faz dieta para emagrecer e Michelle Morgan percorre a província em excursão teatral.

Enquanto isso, na romântica ilha de Capri, a maior atriz do século (desculpe-nos, Bette Davis) desfruta os seus ócios por trás de uns óculos escuros tremendamente "old-fashioned", curtindo um ressentimento que ninguém conhece. Em sua obstinação de estar só, a grande Garbo pouco a pouco vai se tornando uma figura mitológica.

E já que estamos falando de uma sueca, outra dita, que não é mais nem menos que Martha Toren, desistiu de Hollywood, propalando cobras e lagartos do cinema americano. Para não ficar atrás, Signe Hasso, também sueca e também possuidora de um imenso talento onímodo, tomou férias de Hollywood e chegou à Itália de mansinho, temendo-se que o seu destino seja também a ilha de Capri. Entrementes, Ingrid Bergman passa muito bem com seu Rosselini e respectiva prole, já se preparando para fazer sua "reentrée" nos Estados Unidos, ao lado de Marlon Brando. Oh! Essas suecas... Quem as entende? No fundo ou são uns gênios de saias ou não ligam mesmo para o "troço". Afinal, isso delas buscarem a Itália para recuperar ou manter o equilíbrio espiritual é hábito velho iniciado pela rainha Cristina.

Mas deixemos as suecas de lado e falemos das brasileiras, assuntos entre si tão díspares como a água do vinho, isto é, o vinho das suecas e a água incolor, inodora e insípida o caríssimo produto nacional, com honrosas exceções. Entre essas temos a Tônia Carrero, muito bonita, muito inteligente e que numa competição internacional ficaria mesmo no nivel de uma Corinne Calvet. Depois vem a Eliane Lage com muitos milhões em seu pé-de-meia e um talento artístico perfeitamente embrionário que sua beleza estática se nega a revelar. Temos ainda a Fada Santoro que poderia ser uma das maiores atrizes do mundo se ao invés de tomar lições do sr. Eurides Ramos as tivesse recebido de Maria Ouspenkaia, que Deus conserve no reino da glória. Mas para Fada ainda está em tempo, não de procurar a Ouspenkaia que já é morta, mas de pelo menos evitar os maus conselhos que lhe incutiram desde aquêle horrendo "Pecado de Nina". Gostaríamos que Fada se fizesse por si própria na falta de bons mestres, tendo sempre em mente que, em cinema, tudo que não for expressamente proibido, é permitido inclusive representar.

Aguardemos, entretanto, "Simão, o Caolho" de Cavalcanti. De nossa parte já andamos com as barbas de môlho, menos por culpa do grande diretor que já deu sobejas provas de ser um cineasta, que pela história de Galeão Coutinho que, pelo que conhecemos, daria melhor um "Terry Toon" de Tom & Jerry, com a devida adaptação ao comportamento psíquico dos bichos. Em todo o caso, oxalá que estejamos equivocados.

(Cont. na pág. 34)



Marilyn Monroe será uma nova Jean Harlow?...

JERRY LEWIS é LIGA!

O PROBLEMA É FALAR COM ÊLE. . .

por **Nelita Abreu Rocha**



Jerry Lewis na Marinha

Durante muitos anos a indústria cinematográfica norte-americana seguiu o seu rumo ascendente sem se subordinar ao que os entendidos chamam de «planificação». Os estúdios estipulavam uma verba para a produção de um determinado filme, sabendo antecipadamente que a mesma iria exigir refôrço pouco depois de atingida a metade dos trabalhos. Gastava-se e ganhava-se dinheiro a torto e a direito. Foi preciso pois que surgissem os «experts» em algarismos para provar que se podia obter os mesmos resultados, ou talvez melhores com menos dinheiro e mais organização. E assim a produção cinematográfica, na Capital do Cinema, passou a ser planificada, e a tal ponto, que os estúdios sabem hoje quanto custa em dólares as interrupções causadas pelos que visitam os «sets» de filmagem, ainda que o visitante seja uma repórter tímida e silenciosa... Se o «astro» principal pára para dizer «Alô!» ao elemento estranho, param diretores, intérpretes, fotógrafos, eletricistas, técnicos e mais uma porção de gente cujos minutos valem ouro! Mas a autora destas linhas resolveu «dar o prejuízo» e conseguiu visitar o palco dos estúdios da Paramount, no justo momento em que Jerry Lewis atuava numa cena de «O Marujo foi na onda». E penetrar nesse recinto defeso não é menos difícil do que derrubar uma «fortaleza» de bicheiros...

Fazê-lo, implica tôda uma «ginástica» em que se aliam as habilidades inerentes à extração de um passaporte ou furar a «fila» de um cinema



Antes do combate êle sorri e depois?



O pior na Marinha é a faxina, diz Lewis

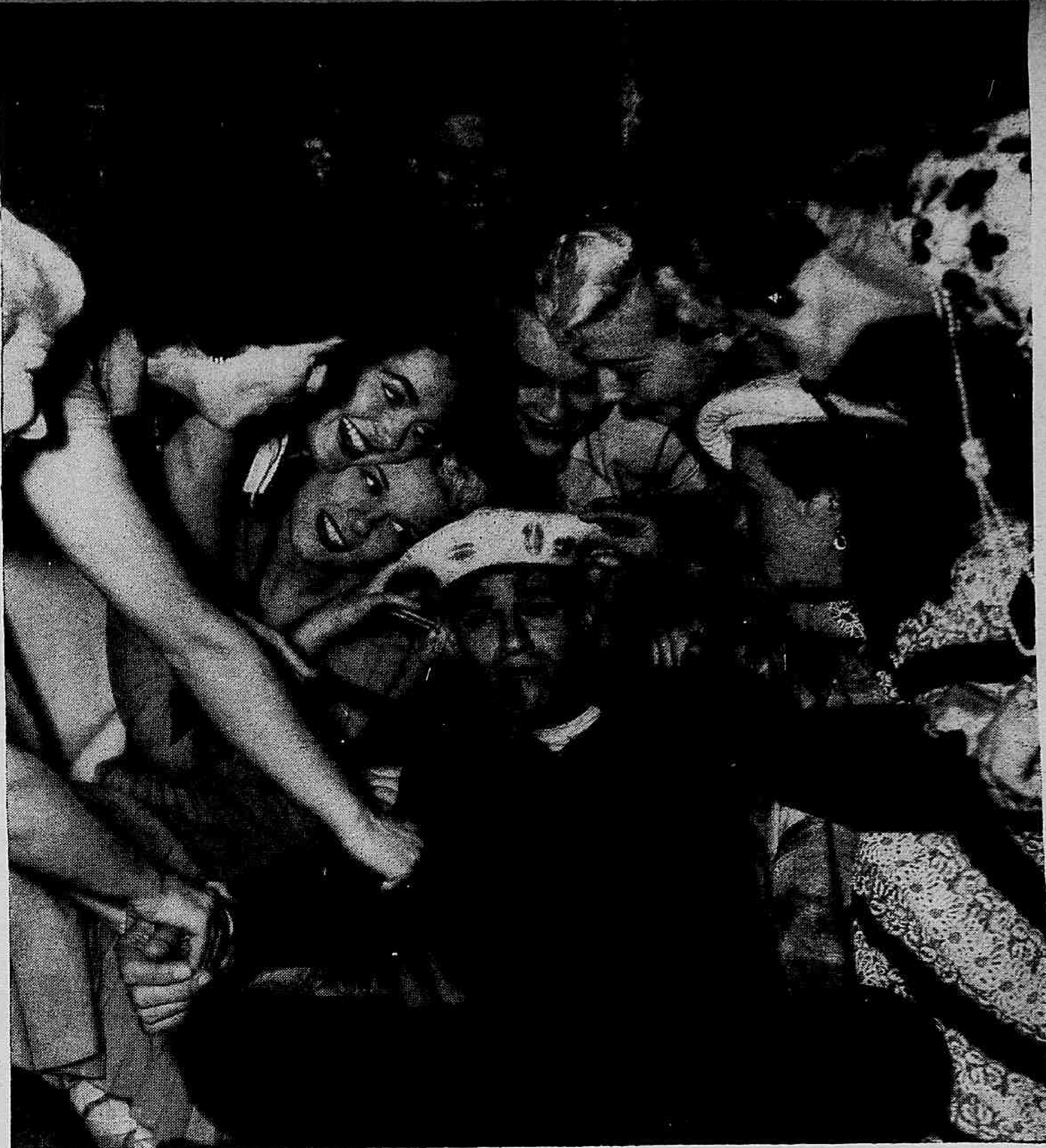
na sessão dominical das quatro horas da tarde... Um interrogatório rigoroso obriga o candidato à visita a divulgar o seu nome e idade, seu endereço, suas simpatias políticas, seus planos para o futuro e seus projetos para depois do jantar. E desde então, concedido o «abre-te, sesamo!», o «felicíssimo» perde a sua identidade e passa a ser uma centena ou um milhar — um número impresso num pedacinho de cartão que o habilita a «meter a cara»...

Do interrogatório não se sai porém só. Ao contrário, sai-se com as honras de uma escolta especial. Num canto do portão, interrompe-nos o caminho um instrumento da polícia interna do estúdio, um «bonitão» sardento que reclama, examina, cheira e registra cuidadosamente o nosso precioso cartão.

Lá dentro não se descobre, afinal de contas, a razão de tão rigoroso controle. A repórter é casualmente observada pelo grupo dos presentes, mas isso tão só porque sendo tão raras as visitantes, quando aparece uma a rapaziada fica um tanto indócil.

Jerry Lewis é um camarada muito simpático e accessível. Recebe-nos amàvelmente, submete-se à apresentação de praxe e logo descarrega uma rajada de perguntas: «De onde é você», «Gostou do meu primeiro filme?», «Qual a impressão do público da sua terra sôbre o meu trabalho?», «Que disseram os críticos?».

Não se pense que essas perguntas tenham o objetivo de provocar elogios. Muito longe disso. O popular comediante quer é saber a reação de um público estrangeiro diante de seu humorismo original e estapafúrdio; quer é descobrir se a sua atuação está sendo bem recebida ou se precisa ser «internacionalizada», como convém a quem aspira a ser popular mundialmente.



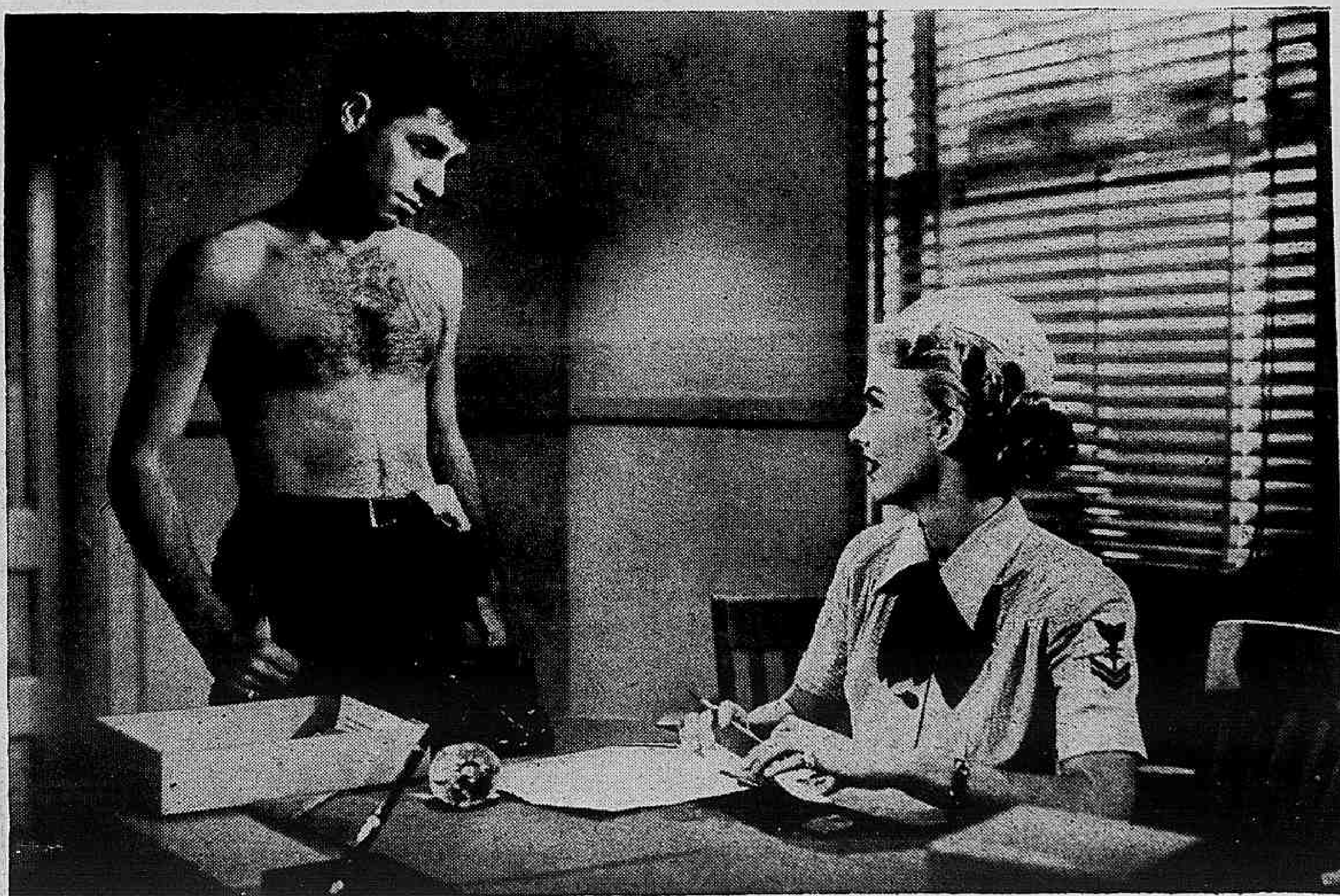
Como é bom ser marinheiro em Hollywood

— Eu gostaria — diz o companheiro de Dean Martin —, de poder sentar-me entre a platéia em todos os cinemas onde fôssem exibidos os meus filmes. Seria o único meio de saber ao certo a cotação que me dá o público. Não são poucas as sessões a que assisto: vejo passar as fitas nos cinemas de primeira linha, no centro e nos bairros, bem como nas cidades vizinhas. Estudo as platéias, é certo, mas elas variam muito no que diz respeito ao «sense of humour». Nem todo mundo ri do cavaleiro grãfino que escorrega numa casca de banana ou da circunspecta «lady» que recebe nas faces uma volumosa torta de creme... Apesar disso, procuro investigar os efeitos cômicos de resultados mais positivos, e tento compor minhas «trapalhadas cênicas» de acôrdo com as mandíbulas dos espectadores de riso difícil...

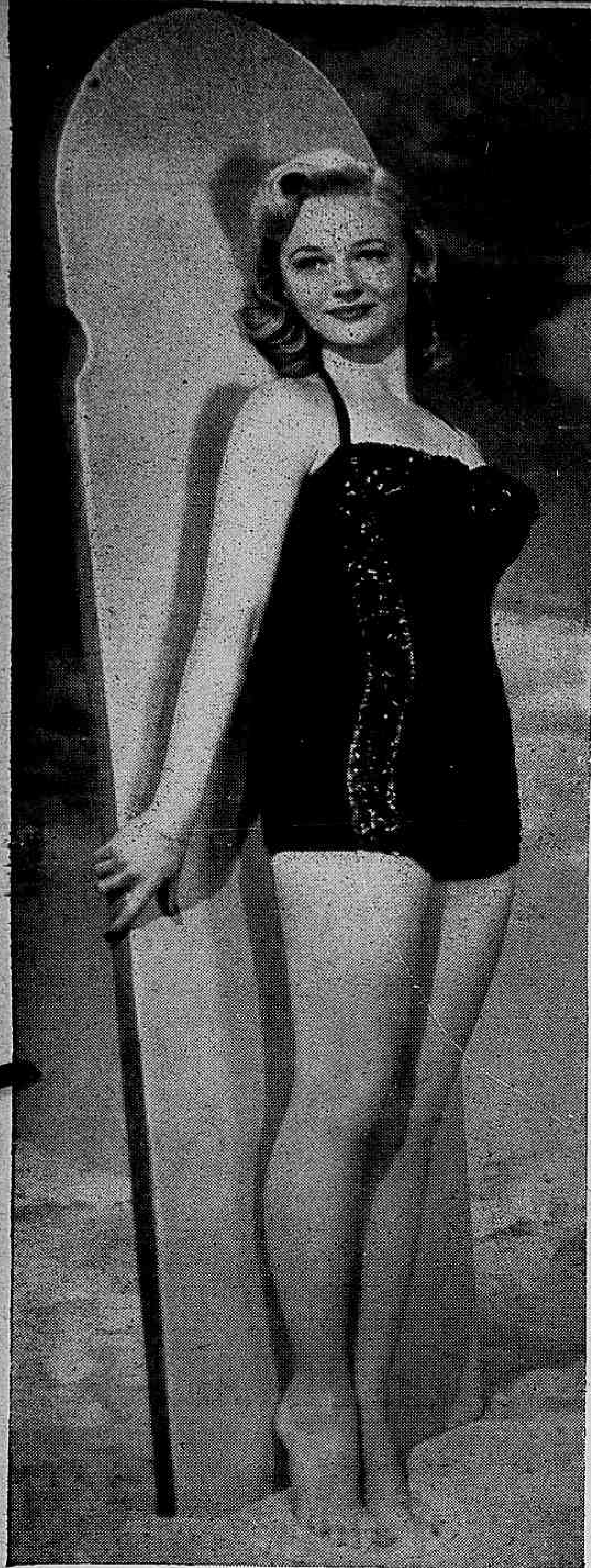
Um respeitoso cidadão com cara de agente funerário surgiu na minha frente e lançou-me em cheio um olhar que dizia delicadamente: «Chega, sim?». Multipliquei mentalmente em dólares a despesa feita com a minha humilde presença, e tratei de estender a mão ao desajeitado e compridão Jerry Lewis que se despediu perpetrando um trocadilho de efeitos não muito funestos...

Minutos depois Mr. Hal Walker, o diretor de «O Marujo foi na onda», deu ordem para que a filmagem prosseguisse. Todos se compenetraram da gravidade do momento e o trabalho continuou. Diga-se de passagem que o «trabalho» de Jerry Lewis, naquela cena, consistia em dar um beijo em Corine Calvet, que estava vestidinha de «sarong»...

Por isso é que êsse pessoal não engorda! Com «trabalhos» tão violentos assim, não há mesmo quem agüente...



Um exame médico de fazer cair o queixo



Hollywood sugere para o próximo

VERÃO



Não querendo perder o título que compartilha com Paris, de grande centro lançador da moda para todo o mundo, Hollywood, não pára de produzir, convocando todos os anos seus mais famosos figurinistas, para que apresentem novas e originais criações para as mulheres elegantes. Nestas duas páginas nossas leitoras encontrarão algumas das sugestões mais recentes para a temporada de verão de 1952. Os mais modernos tipos de "maillots" e trajes para a praia, em novos desenhos de côres alegres nos são apresentados por algumas garôtas da terra do cinema, destacando-se entre elas a louríssima Lizabeth Scott. (Fotos Paramount e Universal-International).


MARY







O FÃ PERGUNTA:
"A CENA" RESPONDE

M.M. Silva — Distrito Federal — "... queria saber qual o último trabalho de Jouvet para o cinema".

R — O último filme de Louis Jouvet foi "Une Histoire d'Amour", com Dany Dobin e Daniel Gélin, rodado em 1951.

Cirene — Juiz de Fora — "... desde quando Myrna Loy trabalha no cinema".

R — Myrna é artista da velha guarda. Sua estréia no cinema se deu em 1923 na película "The Ten Commandements" de Cecil B. de Mille.

Olga — Belo Horizonte — "... Tônia Carrero é casada com Fernando de Barros?"

R — Não. O marido de Tônia é o cenarista Carlos Thiré.

A. B. Castro — Barbacena — "... é verdade que Susan Hayward usa óculos?"

R — E'.

Marina — São Paulo — "... a que se deve o fracasso de Verônica Lake?"

R — Verônica foi vítima de uma tremenda "boycotage" de silêncio por parte da imprensa americana, a ponto de arruinar-lhe a carreira. A Lake tinha um verdadeiro pavor de jornalistas.

J.S. Lisboa — Niterói — "... alguma coisa sôbre Dorothy Mc Guire".

R — Dorothy Mc Guire nasceu no dia 14 de junho de 1918 em Omaha, Nebraska. E' casada com John Swope e tem uma filhinha chamada Mary Hackett.

B. Pinheiro — Distrito Federal — "... pode me dizer o nome verdadeiro de Jeff Chandler?"

R — Posso, sim. Ira Grossel.

J. Medeiros — Natal — "... quanto ganha um artista nacional por cada filme que faz. Leonora Amar..."

R — Depende do artista, depende do filme e depende de muitos outros fatôres. Leonora Amar recebeu para co-estrelar "Veneno", da Vera Cruz, com Anselmo Duarte, a importância de Cr$ 80.000,00.

Dominó — São Paulo — "... o nome da artista que faz o papel de Miriam em "Pacto Sinistro".

R — Laura Elliot, uma "new-comer" de muito talento.

(Cont. na pág. 34)





Uma das últimas produções de Walt Disney exibidas no Rio: ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

WALT DISNEY

— No registro histórico do desenvolvimento do cinema folheia-se uma página de honra que retrata a figura de um nome já consagrado: Walt Disney! O genial criador de "Fantasia", é sem dúvida alguma, uma das celebridades com que conta o cinema moderno; sua fértil imaginação o tornou um hábil professor no setor de sua especialidade. Suas inúmeras criações, geralmente sugestivas e originais, lhe deram fama e prestígio (além de muita "gaita") e são como que, "preliminares" das grandes exibições. Observe-se que, Walt Disney muito tem feito pelo intercâmbio cultural com o nosso país, utilizando a arte cinematográfica e a sua própria arte. (a qual, é divulgada pela primeira). Basta lembrar aquêle seu pupilo endiabrado, o "Pato Donald", aliás, pato Donald, uma ova!, diga-se sempre, Mr. o Senhor e acrescente-se o qualificativo "famoso", sim!, o "famoso Mr. Donald", geralmente "pato", nosso velho e mundialmente conhecido. (Agora a coisa tomou outro aspecto). Pois bem, graças ao artístico talento de Disney, que lhe deu vida, êste patinho de amargar, é hoje em dia, um verdadeiro crack com relação à nossa terra e ao nosso povo. Vejam bem: êle já conhece vários Estados do Brasil, o Rio, a Bahia, etc.; quando no Rio, fêz misérias na Avenida Rio Branco e na Bahia, outras tantas misérias. Fato é, que não gagueja mais no português, canta e o fala correntemente, topa qualquer parada, conhece bem a "gíria carioca" e também "arrasta o pé", enfrentando o ritmo da música brasileira. Basta lembrar repito, que, (tudo isso), tomando lições com o "Zé Carioca", juntos, deram o que fazer, botando em polvorosa, a "cidade maravilhosa". E tudo isto, — meu prezado leitor, — são detalhes que parecem insignificantes, mas que muito representam para nós, brasileiros, pois refletem na tela um pouco dêsse nosso Brasil, divulgando a nossa música, as nossas belezas, o nosso bom humor, etc. "Alô Amigos", é um exemplo frisante da cooperação Brasil-U.S.A., num estreitamento cultural-amistoso, no setor da arte cinematográfica. Graças aos "homens de cinema", em atividade, a "política de boa vizinhança"! Os americanos ouviram "Na baixa do sapateiro" gostaram (e não é p'ra menos), aplaudiram, e não foi em vão, que muitos dêles começaram a aprender o "português", para que ao menos pudessem cantar um trechozinho. (sem recorrer ao "inglês"). Eis aí a música brasileira sendo divulgada e sobretudo, o idioma luso! A arte de desenhar levada à tela, — meu prezado leitor, — nos tem proporcionado verdadeiras maravilhas, espetáculos próprios para a gurizada, e admirados também pelas platéias adultas. As produções de Walt Disney, atestam, perfeitamente, o sucesso que causam; possuem graça e originalidade, superando por vêzes, certas comédias, dessas que exgotam a paciência do público. (algumas por exemplo, com Leon Errol).

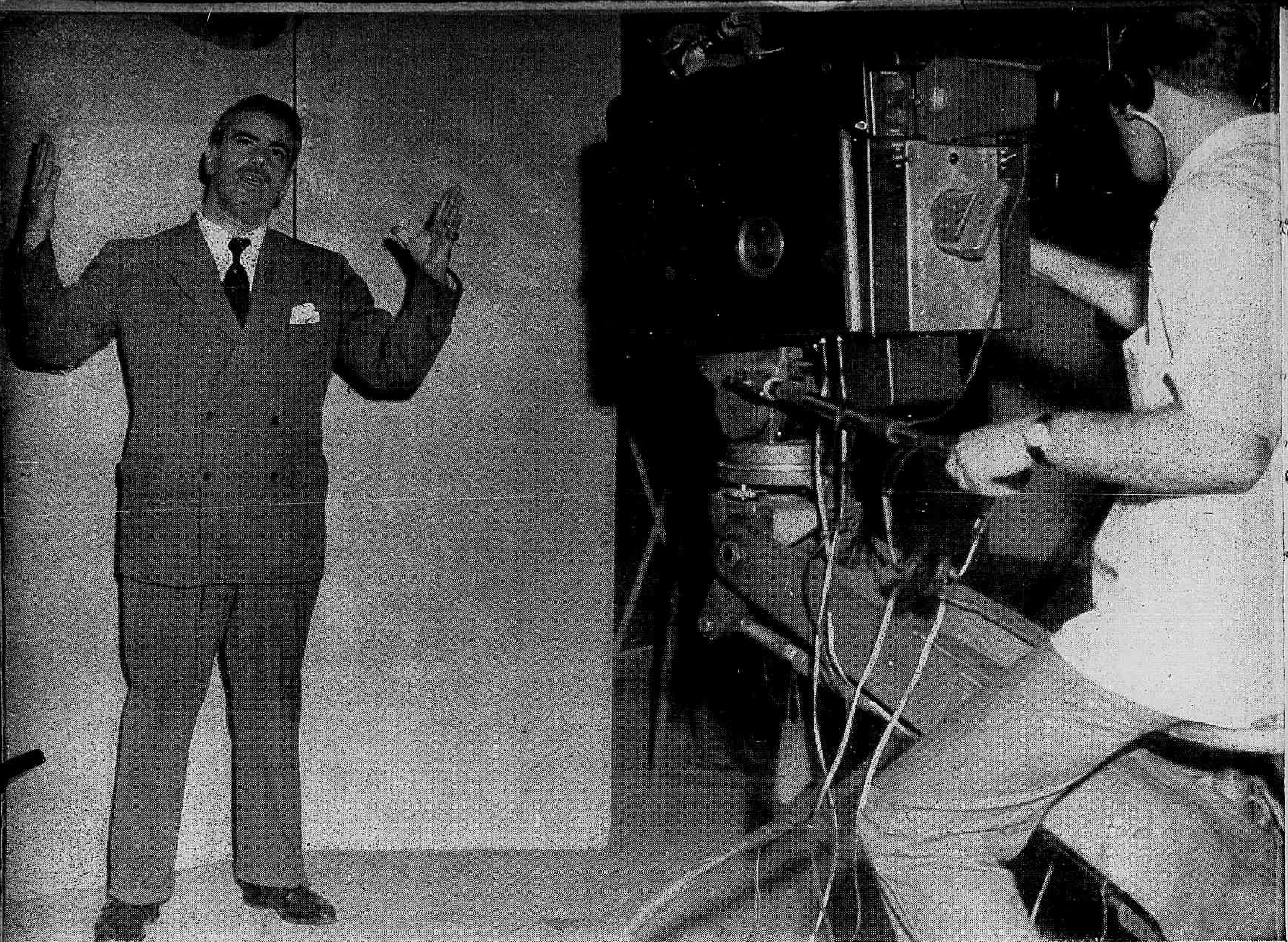
Desfrutando de imensa popularidade, Disney, já tem assegurado o seu lugar de destaque na "galeria dos homens de cinema". E' uma criatura que trabalha com vivacidade, sem-

(Cont. na pág. 34)

Rádio Cena



JORGE GOULART
« REI DO RÁDIO »
(Foto HALFELD)



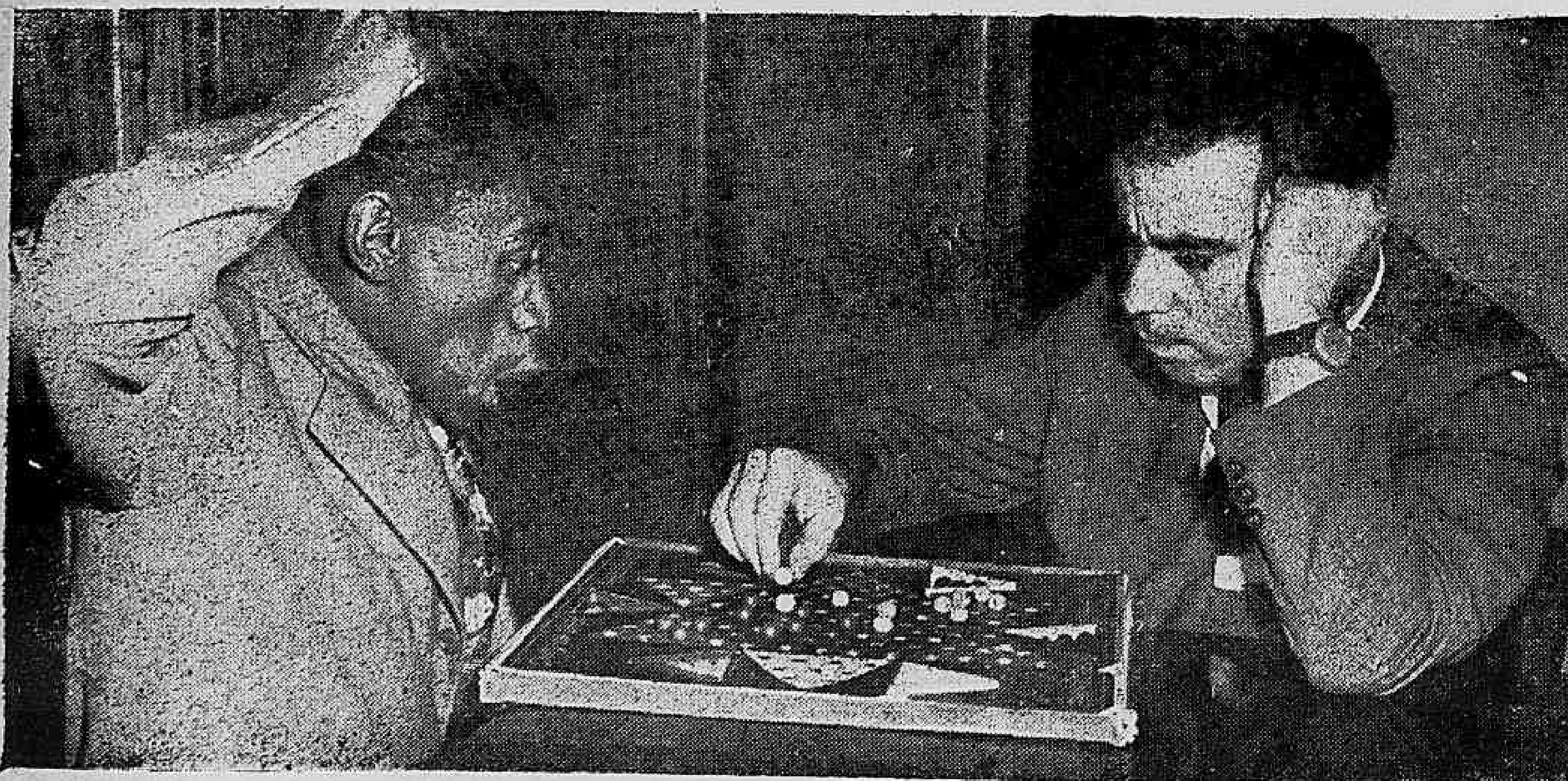
LOUZADA, PATETICO, abre os braços, mostrando como seria a apresentação da «Oração da Ave Maria» no video

JÚLIO LOUZADA NA TELEVISÃO

PROVAVEL O INGRESSO DO POPULAR LOCUTOR NO VIDEO CARIOCA — UMA "AVE-MARIA" NUM CAROÇO DE ARROZ — APESAR DE COMBATIDA A "PAUSA" CON TINUA PRESTANDO BENEFÍCIOS AOS MENOS FAVORECIDOS PELA FORTUNA

Texto de MILTON SALLES

Fotos de ALBERTO FERREIRA



A JOGADA FOI de mestre. Não contendo a surprêsa, Pato Prêto fêz uma beiçola dêste tamanho

Podem falar mal dêle. Podem dizer isso e aquilo sôbre o seu trabalho no rádio. Sôbre os conselhos que êle dá na "Pausa para meditação". Podem criticá-lo à vontade. Êle acata todos os comentários com aquela calma que é uma de suas características. E quando alguém lhe mostra o recorte de algum crítico severo, que chega a ferir até a sua própria honra, Louzada conta a história daquele cronista radiofônico que lhe desfechou tremenda campanha com o fito de desacreditá-lo junto ao público ouvinte. Júlio recebeu a chusma de crônicas com o ânimo redobrado, empregando-se com maior carinho na sua tarefa de confortar os espíritos com a "Oração da Ave-Maria" e orientar os ouvintes na "Pausa". Tempos depois, o mesmo cronista que lhe moveu intensa campanha de descrédito procurou-o na B-7. Queria uma prece na "Oração da Ave-Maria" para um de seus familiares que se encontrava enfêrmo. Louzada atendeu ao

apêlo aflitivo, como se não fôra feito pelo inimigo da véspera. Alcançando a graça almejada, o cronista redimiu-se do êrro e testemunhou a sua gratidão àquele que combatera tão ferozmente, escrevendo-lhe comovente missiva.

Após contar êsse episódio, o exclusivo da Tamoio acrescenta:

— Jamais relatei o acontecimento a quem quer que fôsse. Não penso, igualmente, em declinar o nome do cronista. Guardo a carta carinhosamente, para satisfação de fôro íntimo, como prova de que o meu modesto labor deu bons frutos. Por isso, recebo com a maior naturalidade os comentários desairosos que estão sendo feitos aos meus programas.

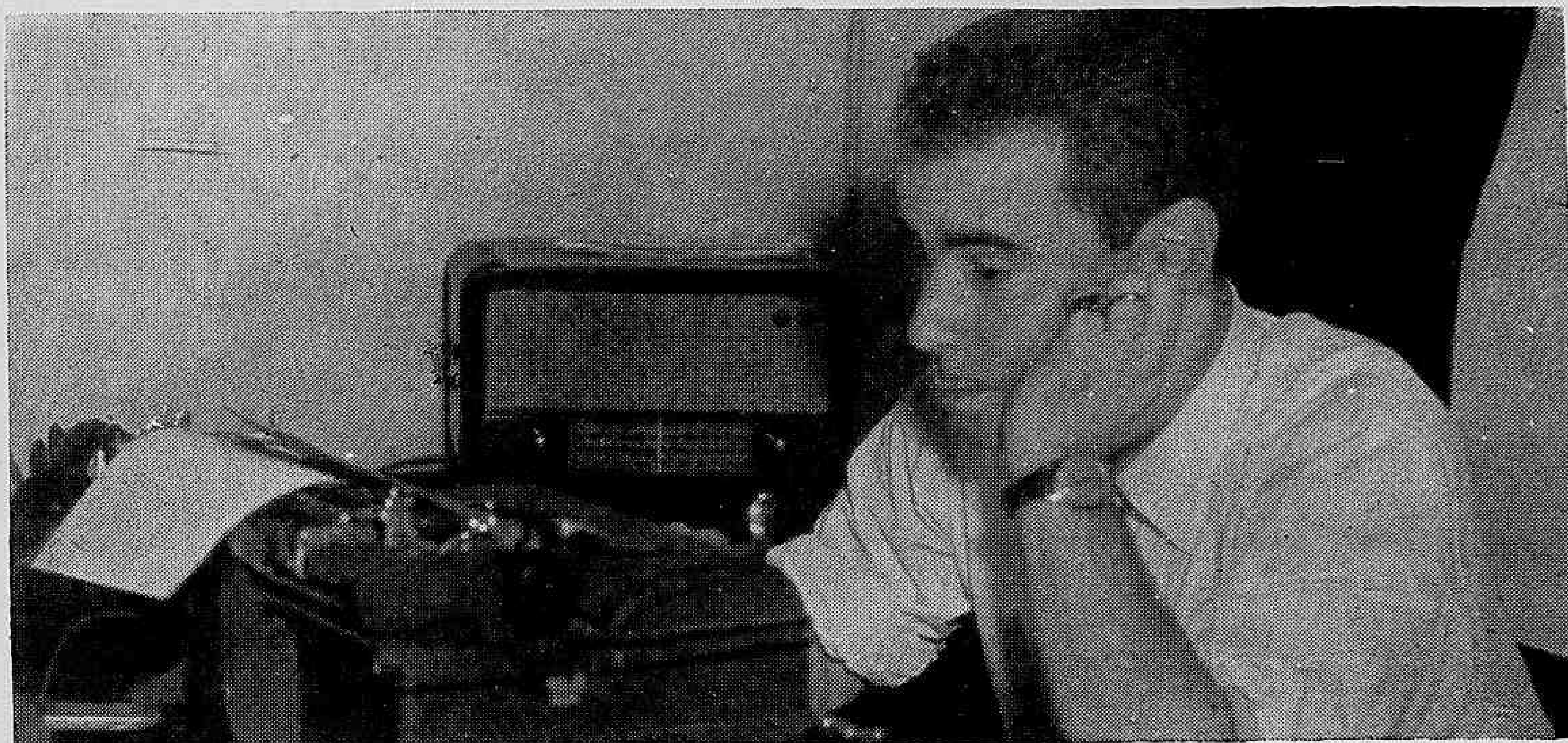
Focalizamos, em seguida, o caso de sua popularidade, que muitos julgam ameaçada em face do seu nome não figurar com constância no noticiário radiofônico. Louzada se justifica:

— Felizmente, não preciso temer quanto ao declínio de minha popularidade. A prova de que os meus programas continuam obtendo boa receptividade entre o público ouvinte está aqui.

E, ato contínuo, mostrou-nos os livros em que são registradas as cartas que diàriamente chegam aos estúdios da Tamoio. A "Pausa para meditação" e a "Oração da Ave-Maria" encabeçam a lista dos programas de maior correspondência, enquanto o seu nome figura em primeiro lugar na dos artistas. Afora isso, segundo os boletins estatísticos do IBOPE, os "broadcasts" em que êle toma parte figuram entre os de maior audiência, valendo ressaltar que a "Oração da Ave-Maria" é o mais sintonizado programa da radiofonia guanabarina.



NEM SÓ OUVINTES pedem conselhos ao popular «Reverendo». Também os seus colegas da Tamoio — no caso **Hilda Barros** — costumam auscultar sua opinião sôbre qualquer problema



PREPARANDO o Conselho da «Pausa», Louzada concentra-se para que a orientação espiritual atinja as suas finalidades

— Por falar nisso — é Louzada quem retoma a palavra — recebi, há pouco, um presente curiosíssimo de uma fã do interior: uma Ave-Maria escrita num caroço de arroz.

Corroborando as suas afirmativas, tira do bôlso, carinhosamente, o interessante brinde. Graças a uma lente fortíssima pudemos atestar que no grãozinho de arroz encontrava-se escrita tôda a Ave-Maria, sem faltar uma vírgula!

Prosseguindo, quisemos saber o que de verdade havia sôbre o seu ingresso no video carioca. Júlio Louzada procura fugir ao assunto, como quem deseja esconder alguma coisa. Forçamo-lo, porém, a uma declaração a respeito:

— Até o momento — explica — não há nada de positivo. Ou melhor, não há nada de oficial nesse sentido, pois não recebi nenhuma proposta da televisão. Confesso, porém, que não é improvável o meu ingresso na TV.

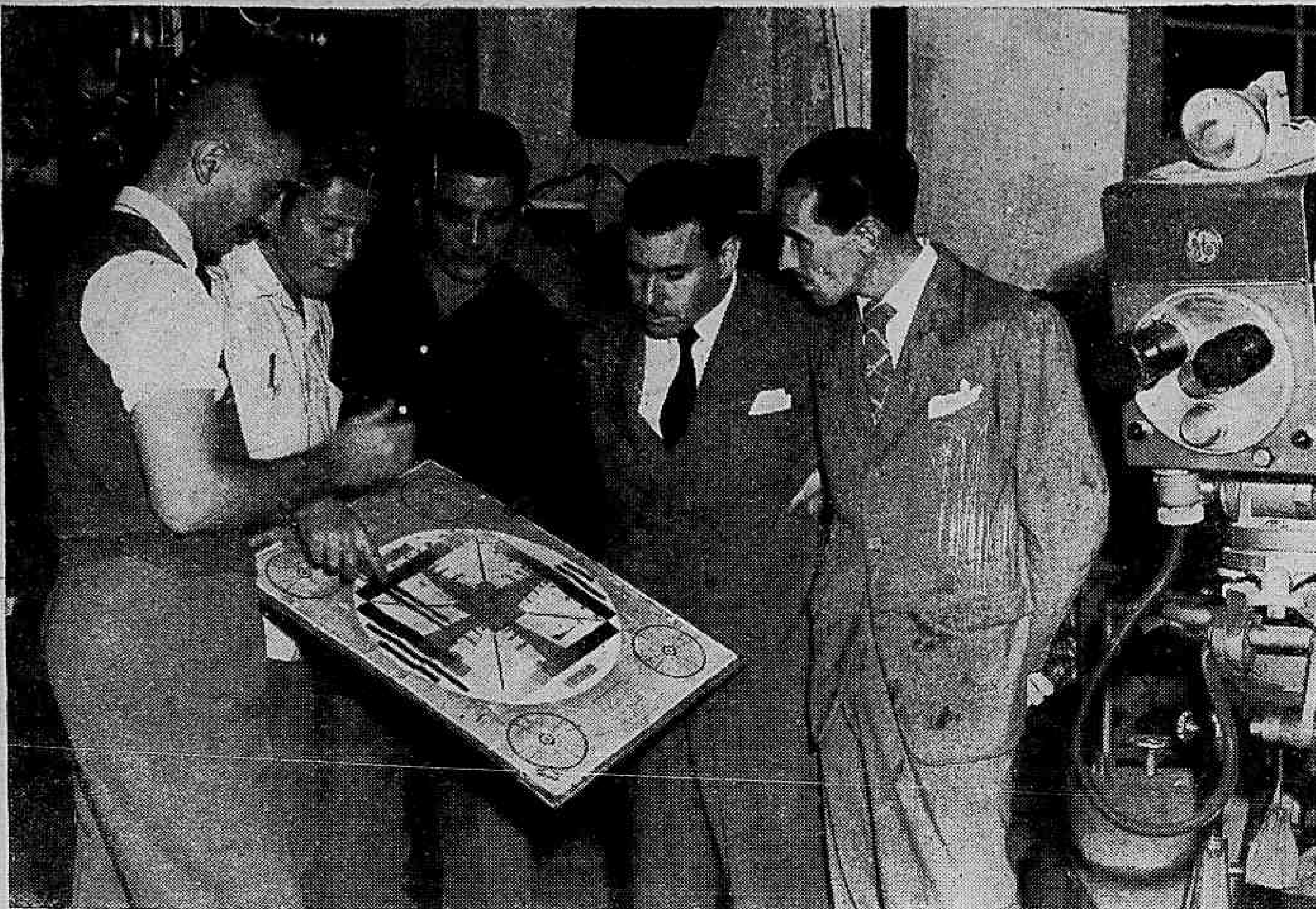
Diante dessas afirmativas, diante dêsse "não é improvável", que parece ocultar qualquer coisa, tudo indica que, mais dias menos dias, os telefãs verão o conselheiro da "Pausa" em seus receptores.

Veio à baila, em seguida, o caso da comentada transferência de Júlio Louzada para a Rádio Nacional. E o nosso entrevistado explica por que fracassaram os entendimentos:

— Como você sabe, comecei aqui na Tamoio e nela me sinto como em minha própria casa, em face do ambiente de camaradagem franca que sempre cultivei. Isto, porém, não impediu que entrasse em negociações com a PRE-8, quando fui chamado a fazê-lo. Afinal de contas, o radialista precisa pensar no futuro e,



OLÍMPIO FIDALGO, ou «China», como é carinhosamente tratado na B-7, é um prestimoso contra-regra. Às vêzes, porém, êle falha...



PRIMEIROS CONTACTOS DE LOUZADA com a Televisão. Atentamente, ao lado do cantor Nelson Fonseca, êle ouve as instruções de Pernambuco e outros técnicos

portanto, é justo que pensemos em melhorar financeiramente. Pois bem. Quando os mentores da Rádio Nacional me pediram as condições para deixar a B-7, impus as seguintes: pagamento em dôbro e garantia dos meus anos de casa na Tamoio. Êles não concordaram com a minha proposta e eu continuei aqui. Assim se conta o caso da minha não transferência para a estação da Praça Mauá.

Após essa declaração, Louzada relembra as vitórias de "Pausa para meditação", que, apesar de combatido, continua sendo um dos mais úteis programas do rádio carioca, visto que tem prestado grandes auxílios aos menos favorecidos da fortuna e tem defendido campanhas em benefício da coletividade, como o caso das jovens do Instituto de Educação, a internação de doentes em diversos hospitais, a concessão de pernas mecânicas e a localização de pessoas desaparecidas, para só citarmos alguns.

Esquecido da marcha dos ponteiros, Louzada atende apressadamente ao chamado do contra-regra. Faltavam poucos segundos para a transmissão da "Oração da Ave-Maria". E quando deixávamos os estúdios da Tamoio ouvíamo-lo dizer:

— São dezoito horas, ouvintes do Brasil!



«AVE MARIA» AO VIOLÃO. **Zé Luís deu o melhor de si no pinho para satisfazer a curiosidade do «Reve rendo»**

DISSE — ME — DISSE

MR. KILOCICLO

De vez em quando, os mentores das "Associadas" decidem levar a cabo medidas de economia. Cortam despesas consideradas inúteis. Decepam alguns "cachets". Reduzem os gastos de material. Recentemente, numa dessas ofensivas em prol da economia, as "Associadas" adquiriram, a um funcionário da Rádio Nacional, papéis de "dito" (carbonos de mimeógrafos especiais para tirar inúmeras cópias) que foram usados uma vez, para aproveitar os espaços em branco deixados pelos datilógrafos da E-8...

★

Ari Barroso é, como se sabe, uma criatura nervosa, que não sabe ficar parado. Por isso mesmo, desejando sempre fazer ondas, o locutor da gaitinha costuma cometer erros tremendos. Nesse caso dos discotecários, por exemplo, êle foi de uma infelicidade



Ari Barroso, eterno criador de «galhos»

tremenda. Acusando o modesto Oldemar Magalhães de sabotar as suas músicas, o Ari deu provas sobejas de que não ouve rádio, pois o co-autor de "Sassaricando", justamente para evitar uma campanha do animador de "Calouros em desfile" programava, diàriamente, mais de cinco melodias da autoria de seu colega. Apesar disso, o irrequieto Ari Barroso botou a bôca no mundo, dizendo-se prejudicado pelo Oldemar...

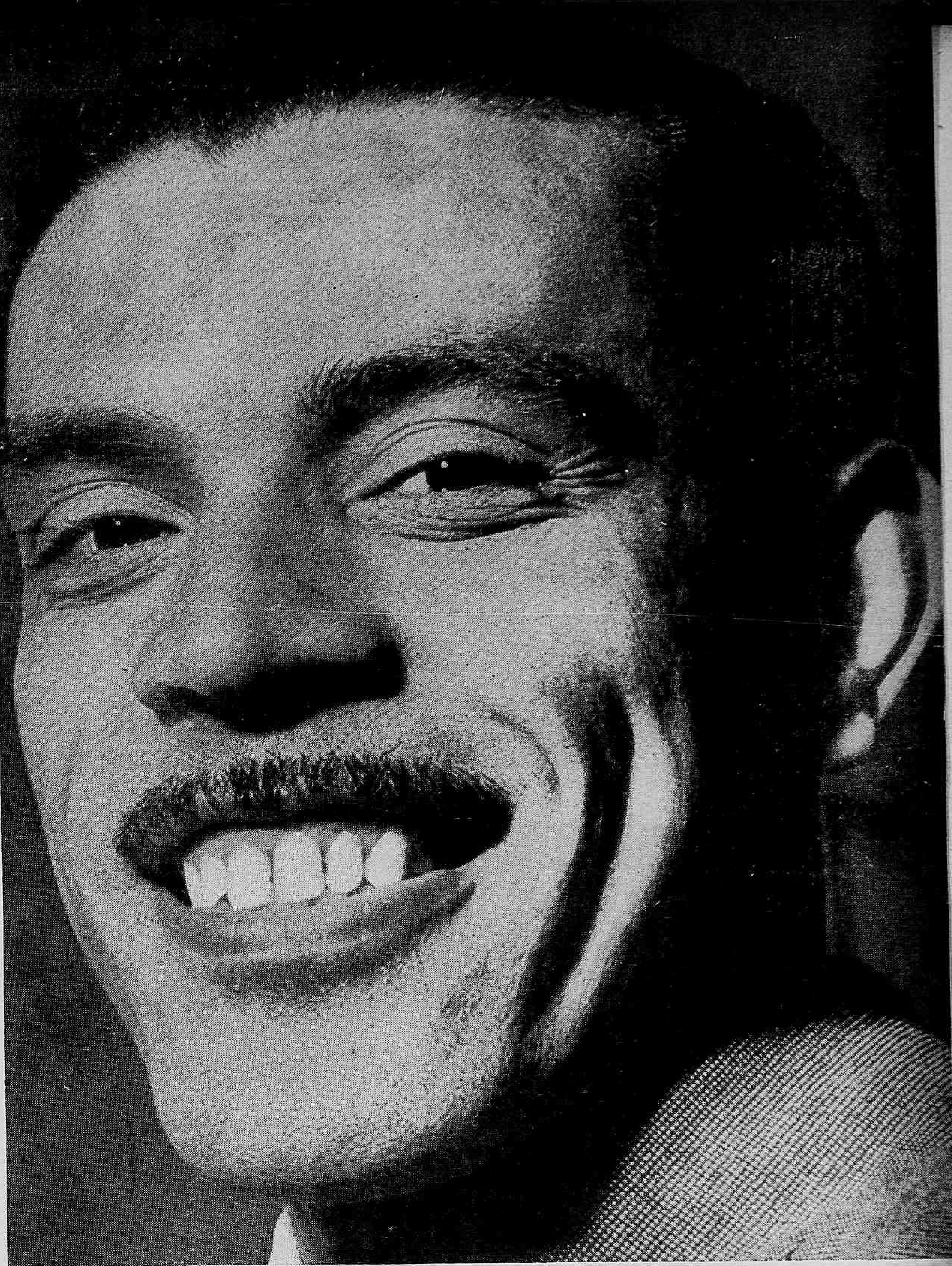
★

Certa vez, Gilberto Martins, quando na Rádio Eldorado, chamou o João Assaf e disse-lhe:

— Diminua os números musicais, "seu" Assaf. Melhor dizendo, corte um pouco as melodias.

João não gostou da idéia. Disse ao temperamental homem de rádio que era um crime suprimir uma parte das gravações Qúe os ouvintes protesta*riam. Que êle não podia fazer isso. Gilberto bufou e liquidou o assunto:*

— Considere-se dispensado, "seu" Assaf. Preciso de empregados que cumpram ordens e não queiram ditá-las. (Cont. na pág. **34**)



NO DIA EM QUE INVADIU os estúdios da Guarani para impedir a atuação de Jorge Goulart, Luís de Carvalho não exibia êste sorriso...

LUÍS de CARVALHO PROVOCOU UM CONFLITO

O ANIMADOR DA RÁDIO CLUBE TROCOU SOCOS E PESCOÇÕES COM RADIALISTAS MINEIROS — IMPEDIU JORGE GOULART DE CANTAR NAS "ASSOCIADAS" DE BELO HORIZONTE

A anunciada temporada de Jorge Goulart, o Rei do Rádio, em Belo Horizonte, deu pano para as mangas. Isto porque o animador Luís de Carvalho, irmão de Ramos de Carvalho, diretor da Rádio Inconfidência, onde vem defendendo alguns "chachets", achou que a atuação daquele cantor nas "Associadas" mineiras não deveria ser lavada a efeito, em face de êle pertencer à Rádio Nacional, emissora do govêrno.

SÓ NA INCONFIDÊNCIA

Chegando a Belo Horizonte sábado, 17 do mês transato, Jorge Goulart, que vinha de auspiciosa temporada em Manaus, procurou os dirigentes da Rádio Guarani, com a qual fôra legalmente contratado para uma série de apresentações. Quando se dispunha a satisfazer seu compromisso, o "Rei do Rádio" foi impedido por Luís de Carvalho, que alegou em alto e bom-som:

— Jorge Goulart, você pertence a uma emissora do govêrno, portanto, só poderá atuar em estação do mesmo tipo, isto é, na Rádio Inconfidência!

SOCOS E PESCOÇÕES

O criador de "Jezebel" não deu maior atenção às estapafúrdias declarações do trêfego "Llulu" e se dirigiu aos estúdios da Guarani. A fim de obstar a realização do programa, Luís também rumou à sede das "Associadas". Lá chegando, procurou fazer valer o seu esquisito ponto-de-vista, entrando em conflito com os dirigentes da Rádio Guarani, com que trocou socos e pescoções, armando um conflito nunca visto na radiofonia mineira. Graças ao seu gesto intempestivo, Luís de Carvalho foi aquinhoado com alguns bofetões e Jorge Goulart, a fim de acalmar os ânimos, deliberou não realizar a sua temporada.

DITADURA RADIOFÔNICA

Findo o lamentável incidente, o sr. Teófilo Pires, diretor da Rádio Guarani, pelo microfone, atacou rudemente a emissora oficial de Belo Horizonte, a qual acusou de pretender estabelecer a ditadura radiofônica em Minas Gerais. Em face do acontecido, a posição do sr. Ramos de Carvalho na direção da PRI-3 não é nada boa, tendo êle procurado a intercessão de alguns amigos junto ao governador mineiro para continuar no cargo.

(Cont. na pág. 34)

DEPOIS DA BRIGA, um repouso para retemperar as energias...





A FIM DE POR OS PONTOS nos «ii», Nora Ney bateu às portas dos tribunais

NORA NEY AFIRMA:

NÃO SOU MALUCA!

Não é de hoje que Nora Ney anda às turras com o espôso. Aliás, a vida conjugal da estrêla da estação da Praça Mauá. segundo declarações de pessoas de suas relações de amizade, tem sido tôda ela pontilhada de rugas e desentendimentos sérios. Muito antes de estourar êsse escândalo, que levou o nome da criadora de "Menino grande" para as manchetes de jornais, ela e o marido já tinham brigas sérias, como numa ocasião em que êle, brandindo um canivete, ameaçou "arranhar" a sua epiderme caso ela não deixasse de dar margem a certos boatos que falavam de uns namoricos da cantora com o Santos, aquêle extraordinário zagueiro do Botafogo.

Naquele dia, ante a ameaça do perigoso objeto cortante, Nora prometeu que tudo faria para que a sua vida conjugal fôsse um mar de rosas. Cleido, então, moderou suas atitudes. Mas, recentemente, sem que quisesse explicar porque, a estrêla chegou à casa muito tarde, o que enfureceu o espôso. Decidido a acabar com aquilo de uma vez por tôdas, êle obrigou-a a um terrível dilema: ser esfaqueada por uma "peixeira" dêste tamanho ou tomar alguns comprimidos de veronal. A cantora, não desejando ser transformada em bifes, optou pela outra alternativa. O resto, todos conhecem.

Agora, para justificar o que sucedeu, Cleido veio a público dizendo que a espôsa é uma débil mental, que ingressou no rádio a conselho de um psiquiatra e que êle fizera aquilo com o fito de assustá-la. Nora não gostou da explicação do marido e botou a bôca no mundo, dizendo que não é maluca e que provará tudo por *a mais b*, a fim de ficar de posse dos filhos do casal, que estão sendo objeto de desquite litigioso que está correndo numa das varas de família desta capital.

VALE A PENA SABER

Logo após a sua vinda de São Paulo para o rádio carioca, Sagramor de Scuvero realizou um campeonato infantil de futebol, cujas pelejas eram irradiadas por um menino, sob sua orientação.

★

O primeiro ordenado de Heleninha Costa no rádio foi de quarenta mil réis mensais. Ela cantava uma vez por semana na Rádio Record, percebendo um "cachet" de dez cruzeiros.

★

Antes de ingressar no rádio, César de Alencar era vendedor de tacos para assoalhos. Foi êle, ao que dizem, quem vendeu os tacos que estão nos pisos do edificio Cineac..

★

Mildred Santos, sobrinha de Amélia Simone, outra radioatriz de valor, nasceu na cidade de Pôrto Esperança, Estado de Mato Grosso, para onde seu pai fôra destacado, num quartel do Exército brasileiro.

★

Mário Ernâni, atual diretor da emissora "Associada" de Juiz de Fora, foi um dos primeiros locutores da "Hora Sertaneja", um dos mais ouvidos programas da Rádio Tamoio.

★

O Cantor Moacir Bueno Rocha, que durante muito tempo atuou no "Programa Casé", foi quem lançou Sadi Cabral e Mafra Filho em radioteatro.

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Quiseram trazer o velho Lupiscinio Rodrigues para uma temporada no rádio carioca, a fim de tomar parte em alguns programas, a exemplo dos que estão sendo levados ao ar pela Rádio Farroupilha de Pôrto Alegre. Êle, porém, impôs algumas condições que não foram aceitas. Resultado: tão cedo o ouvinte carioca não escutará o Lupe cantando seus gostosos sambas.

★

Em face de Francisco Carlos ter-se recusado a cantar o samba "Não Pequei", da parceria Tenente Bandeira-Assis Valente, Lúcio Alves incluiu-o no seu repertório.

★

A Rádio Nacional contratou a cantora Tânia Mara, que iniciou a sua carreira no Teatrinho Jardel.

★

Orlando Silva, que se encontra em São Paulo, em auspiciosa temporada na Rádio Piratininga, virá ao Rio brevemente, a fim de realizar diversas gravações para o carnaval vindouro.

★

Armando Louzada é o novo diretor-artístico da Rádio Mayrink Veiga, em substituição a Jair de Taumaturgo.

★

O veterano locutor Pedro de Carvalho voltou ao Rádio, por intermédio da Mauá, onde, entre outros, vem apresentando programa de calouros, "Canta, mocidade".

★

Ênio Santos trocou a Tamoio pela Mayrink Veiga, a fim de chefiar o Departamento de Radioteatro da A-9.

★

A Rádio Jornal do Brasil dispensou o locutor Heraldo Tavares, em face de êle ocupar o cargo de secrétário do Sindicato dos Radialistas. Normando Lopes prometeu tomar providências a respeito.

★

Dias Gomes, diretor de "broadcasting" da Rádio Clube, entregou ao ator Jaime Costa os originais da comédia "Os cinco fugitivos do Juizo Final". Jaime prometeu encená-la brevemente.

★

Anuncia-se que o humorista Badu realizará uma temporada em Portugal, onde atuará nas emissoras e teatros de Lisboa e do Pôrto.

★

A Rádio Clube do Brasil não reformará o contrato do seu diretor de radioteatro, o novelista Álvaro Augusto.

★

O escritor Otto Schneider é o novo diretor-artistico da Rádio Globo, emissora que anuncia para breve a inauguração dos seus 50 kws.

★

O maestro Roberto Inglês está estourando por aí, ao lado de Dalva de Oliveira. Êle deverá realizar uma temporada em três emissoras, simultâneamente: Nacional, Mayrink e Clube.

★

As emissoras de televisão de São Paulo procuraram contratar o festejado ator Anselmo Duarte. Entretanto, seu contrato com a Vera Cruz não permite que êle atue no video.

★

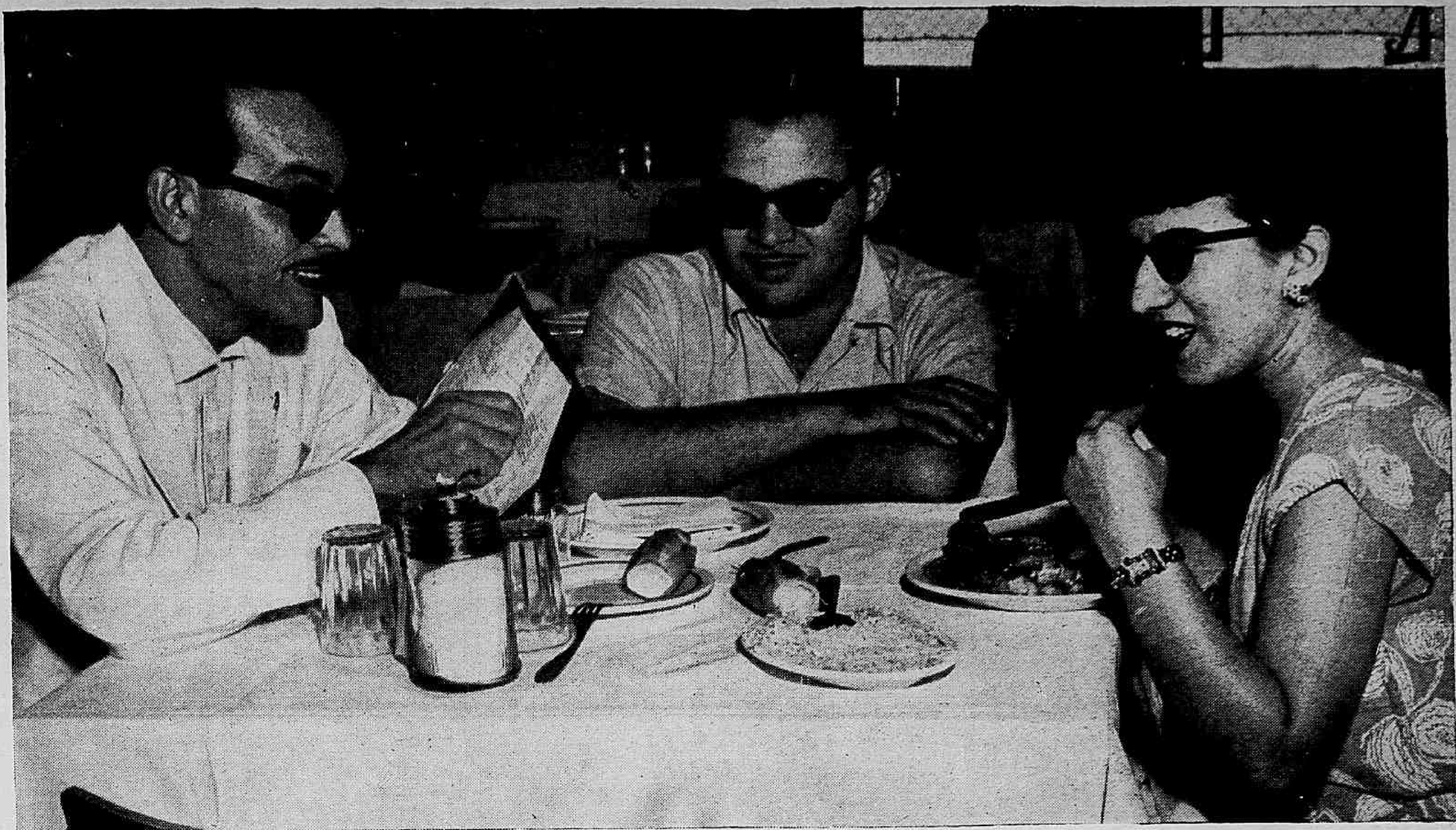
Segundo um relatório do professor Fernando Tude de Sousa ao prefeito João Carlos Vital, a aquisição de material e despesas de instalação da futura emissora de televisão da Roquete Pinto foi avaliada em cêrca de 10 milhões de cruzeiros.

★

O vereador Índio do Brasil obteve um voto de louvor, na Câmara Municipal, "ao sr. Júlio Louzada pela excelência dos programas radiofônicos que vem realizando através da Rádio Tamoio".

★

Regressou a esta capital, após brilhante temporada em Buenos Aires, o cantor Dick Farney. Também o locutor e produtor Raul Brunini, que se encontrava em Helsinki, já regressou ao Rio.



NO BAR JUNTO DOS AMIGOS. Ismael Neto e Heleninha Costa são dois dos melhores amigos do antigo revisor

ALBERTINHO LIMONTA JÁ FOI REVISOR DE JORNAL

HISTÓRIA DE UM ALAGOANO... FILHO DO DISTRITO FEDERAL ★ QUASE VAI FAZER RÁDIO NO AMAZONAS ★ A POLÍTICA E OS CABOS-ELEITORAIS O TRAIRAM ★ "ALBERTINHO LIMONTA" DÁ CONSULTAS NA RÁDIO NACIONAL

Texto de: OTTON CORRÊA — Fotos de: HÉLIO BRITO

SE o nome de Paulo Gracindo já era falado por todo o canto antes do aparecimento do famoso "Dr. Albertinho Limonta", agora, então, que surgiu êste benfazejo personagem de Felix Cagnet, seu nome está sendo balbuciado de minuto a minuto, tôdas e quantas vêzes se falar a respeito de "O direito de nascer" que, ao que consta, já está às portas do encerramento. Como se diz popularmente, "caiu do céu" o "Albertinho" para a criação do P.G.

★

Quando se transferiu da Tupi para a Nacional, Paulo estava com seu nome artístico um pouco ofuscado, pois, em seguida a sua conhecida fuga para Teresópolis e a transmissão, pela G-3, da novela "A mulher dos meus sonhos", que muitos diziam não ter sido escrita por êle, — fato que o levou a provar por *a mais b* a sua capacicidade de produzir — afora outro "caso interno" na mesma PRG-3, ficou afastado um curto período das atividades radiofônicas, retornando às mesmas através da E-8, onde começou a readquirir o prestígio que antes possuia.

Há muito vinha Paulo Gracindo criando bons personagens nos seriados da Nacional, mas sua maior oportunidade de reerguer seu nome de bom intérprete surgiu, não resta dúvida, no quilométrico "O direito de nascer". Voltou, assim, Paulo aos seus grandes dias, às suas memoráveis criações rádio-teatrais. Conquistou novamente o cognome de "o artista mais discutido do rádio brasileiro".



OSSOS DO OFÍCIO DE ANIMADOR. Paulo Gracindo tem de fazer o possível para estar alegre ao lado de Violeta Cavalcanti



OUTRO FLAGRANTE COMO ANIMADOR. Aqui êle gostou da coisa e exibe um belo sorriso de satisfação, como se fôsse para um anúncio de pasta de dentes

Tôda criação que agrada em cheio ao público ouvinte muita das vêzes resulta em atrozes dores de cabeça para o astro que a concebeu. E' isso justamente o que está acontecendo com Gracindo. Ainda que pareça incrível, tem êle recebido a visita de respeitáveis senhoras que desejam entrevistas com o "Dr. Albertinho Limonta", "médico humanitário" — como reza o "script"... — que, talvez, bondoso e capaz, minore um pouco o sofrimento delas... E quantas, diàriamente, tem atendido o Dr. Albertinho em seu minúsculo consultório do 22º andar do Edifício de "A Noite"...

★

Dificilmente um astro radiofônico atinge sem mais nem menos as culminâncias do estrelato. Não conhecemos até hoje uma só história de um dos grandes homens do nosso rádio que tenha granjeado popularidade, fama e fortuna podemos dizer, sem antes ter amargado dissabores e mil e uma recusas.

Com Paulo Gracindo não sucedeu coisa diferente. Carioca de nascimento, com poucos anos de idade foi levado por seus genitores para a distante Alagoas. Mais tarde, já homem feito, rapazola ainda é verdade, arrumou as malas, juntou na memória todos os conhecimentos que havia adquirido e veio para a Cidade Maravilhosa, disposto a tomá-la de assalto. Mas qual! Sofreu tremenda decepção! Entre seus empregos pesados, êle conta o de revisor no "Correio da Manhã". Noite a dentro lá estava o jovem Pelópidas consertado as provas de "paquet", lendo páginas e páginas, grandes páginas como são as do velho matutino da Av. Gomes Freire. Durante muito tempo queimou suas pestanas. Mais tarde cismou com o rádio. Apresentaram-no a um dos diretores da Tupi.

Sem poder fazer muito por Gracindo, jogou-o no quadro de locutores da "líder associada". Mas não pensem que tudo ficou azul para o falso alagoano. Novo no assunto, era jogado nos piores horários da estação. Passou alguns anos "abrindo a emissora". Manhã cedinho, com o sono ainda a lhe perturbar o espírito, PG chegava à G-3 e dava início à transmissão do dia. Como bom filho da Sebastianópolis, Paulo não dava importância à *dureza* e iniciou um movimento subterrâneo para a sua ascensão ao estrelato.

O tempo foi passando. As datas foram se sucedendo numa corrida veloz. E Paulo cada vez mais se enraizava no "metier" radiofônico. Um dia, Jaime Moreira Filho deixa a animação da "Seqüência G-3" e Gracindo é incumbido de substituí-lo. Agrada em cheio. A atração diária da Tupi começa a ter nova vida. O antigo auditório da Av. Venezuela, antes exposto às môscas, é lotado diàriamente pelos fôs do novo animador "associado". A êsse tempo a faceta de rádio-ator do Pelópidas já havia sido descoberta. Todos os ouvintes das novelas da G-3 começam a gostar daquela voz meio nortista, daquele galã nordestino... nascido no Distrito Federal. Depois aconteceu o incêndio que devorou quase tôda a "Taba". A PRG-3 começou a transmitir dos estúdios da Guanabara, que num gesto muito elegante, cedeu-os à sua infortunada coirmã. Sem auditório próprio, a "Seqüência" era apresenta do Cine Ideal. Continuou a mesma enchente de sempre. Tudo ia muito bem. Surgiu, então, o "Queixas e reclamações", um programa que procurava minorar um pouco os sofrimentos dos cariocas desprotegidos pela sorte. Obtendo um êxito sem precedentes, tal programa fêz com que Gracindo tentasse a política escorando-se no mesmo para ver se conseguia eleger-se vereador à Câmara Municipal. Infelizmente, traído por seus colegas e por falsos "cabos-eleitorais", êle não conseguiu mais do que uns minguados votinhos.

Isso, entretanto, não causou desânimo algum ao nosso focalizado que continuou a viver com sua "Seqüência" e com suas novelas. Pouco depois houve o estouro: desentendendo-se com um dos diretores da Tupi, Paulo Gracindo ficou na iminência de ser transferido para o Amazonas. Após alguns acertos, tudo voltou ao normal, porém êle não continuou na "Taba", transferindo-se, em condições pouco inferiores, para a Rádio Nacional, onde se encontra até hoje.

★

Hoje, Gracindo, além de ser um dos primeiros rádio-atores da E-8, também é um dos produtores de respeito, pôsto que, juntamente com Max Nunes, produz o "Edifício Balança mas Não Cai" e "O espetáculo continua"; animando, ainda, o seu programa dominical e o "Noite de estrêlas". Além disso tudo, dêsse montão de coisas, PG ainda é, como já dissemos, o famoso "Dr. Albertinho Limonta"...



PRODUTOR DOS MAIS ATIVOS, o moço Pelópidas, que muita gente julga ser nortista, também tem a sua salinha...

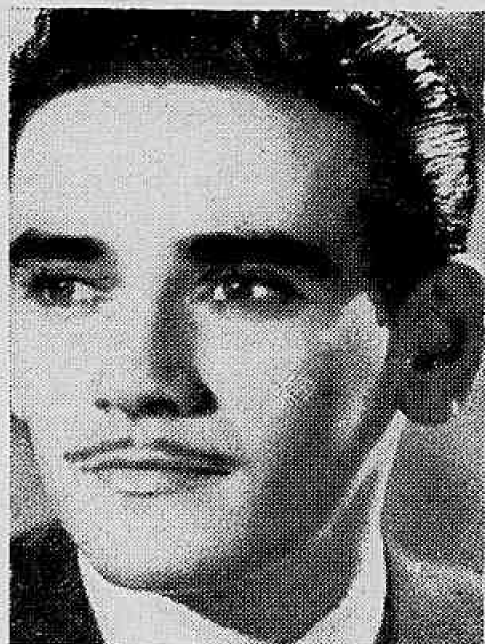


CHACRINHA MUSICAL

de ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

OS DISCOS PREFERIDOS POR FRANCISCO CARLOS

«OITO MULHERES» — Samba — Black-OUT.
«DUAS MULHERES E UM HOMEM» — Isaurinha Garcia.
«FALSA AMIGA» — Samba — Quatro Azes e Um Coringa.
«MEUS TRINTA ANOS» — Samba — Sílvio Caldas.
«A MULHER QUE FICOU NA TAÇA» — Valsa — Sílvio Caldas.
«AMÉLIA» — Samba — A-taúlfo Alves.
«AURORA» — Marcha — Joel e Gaúcho.
«HILDA» — Samba — Jorge Veiga.
«SENHORA» — Dircinha Batista.
«VINGANÇA» — Linda Batista.



Mais uma música estrangeira entrou fortemente dominando o mercado de discos da cidade. Trata-se do bolero "Senhora", de Orestes Santos, criação da Orquestra Sonora Matanacere, em disco Sêco. Dircinha Batista e Gilberto Milfont gravaram com todo o carinho o bolero mais falado dos últimos dias. Na nossa opinião e de muita gente entendida, a gravação de Dircinha supera de ponta a ponta a do criador de sucessos carnavalescos.

★

Mais um sucesso de Dóris Monteiro: "Quantas Vêzes", samba do simpático Peterpan, autor de "Se Queres Saber". Na face "B" está um samba de Alberto Ribeiro e José Maria de Abreu que não conseguiu aparecer. A Dorinha vai indo muito bem...

★

O Sr. Samuel Fayad, proprietário de uma casa de discos à rua Machado Coelho, foi à Star e convenceu ao Vitório Latari que êle deveria gravar o mais depressa possível "O Bailinho da Madeira", atualmente um dos discos mais procurados pelos apreciadores da música portuguêsa. O nosso Vitório não teve dúvidas. Convidou a querida estrêla portuguêsa da Rádio Nacional, Helena Gonçalo, para gravar não sòmente o "Bailinho da Madeira", como também o "Baile dos Vilhões". Depois de tudo isso, ainda há quem diga que a música só faz sucesso quando trabalhada...

★

Humberto Teixeira êste ano gravou trinta e duas músicas, fora oito regravações feitas no estrangeiro e uma gravada em Londres por Dalva de Oliveira com a Orquestra de Roberto Inglês, que se constituiu o maior sucesso de 1952, o baião "Kalu".

★

A Orquestra do Maestro Lírio Panicali gravou muito bem "Jezebel" e "Dor de Recordar", velha melodia de Joubert de Carvalho. Em "Jezebel" aparece em câmara de eco a voz de Zezé Gonzaga.

★

O último disco de Zé Gonzaga, o "Rei da Alegria": "Nós Era Sete", dêle e do Antônio Maria, e a toada de sua lavra e Humberto Teixeira "Pombinha estrangeira". O Zé promete grandes números para dentro de breves dias.

★

Depois de "Cacimbão" e "Filho de Minelro", Emilinha Borba brinda os seus fãs com dois números de primeira: "A música que eu não ouvi", Luís Bittencourt, que estava para ser gravado há quase três anos, e o fox "Si tu partais" (Se você me deixar), com palavras em português de Caribé da Rocha, o mesmo que fêz as versões de "Dominó" e "Jezebel". O Caribé custou mas quando apareceu foi para arrasar quarteirões... Não acham?

★

Do repertório do simpático cantor português Alberto Ribeiro: "Casinha Branca", "Coimbra", "Tudo isto é fado" e "Adeus Lisboa".

★

Para os nossos leitores, os dois primeiros discos do novo Trio de Ouro (Herivelto Martins, Lourdinha Bittencourt e Raul Sampaio): "Ave Maria no Morro", samba de Herivelto Martins, "Se a saudade falasse", bolero, "Alvorada de luz", samba de Paulo Marques e Pedro de Almeida, e "Ouro Prêto", samba de Herivelto Martins e Davi Násser. Com a entrada de Lourdinha Bittencourt, temos a impressão que o Herivelto acertou em cheio. Além de uma voz bonita e bem timbrada, a Lourdinha traz consigo uma larga experiência dos nossos teatros.

★

Chorinho danado de bom é o tal de "Pororó-Pororó", em solo de trombone por Raul de Barros. Para um arrasta-pé não há nada melhor. O chorinho é bom pra valer... e como sopra o Raul!

★

"Por quanto tempo?", bolero de Marino Pinto e Don Al Dibi, e "Como eras linda", são as duas mais recentes criações de Valdir Calmon e seu conjunto. Heleninha Costa também gravou o bolero "Por quanto tempo?".

QUADRO DE HONRA



Figura hoje em o nosso "Quadro de Honra" a querida Dalva de Oliveira, pela sua magnífica interpretação em "Kalu" e "Fim de Comédia", dois autênticos clássicos da música popular brasileira. A Dalva e aos autores, Humberto Teixeira e Ataúlfo Alves, os nossos sinceros parabéns.

Um bonito samba do repertório de Ernâni Filho, "Nossa Vida". Na face "B" está o samba de César Brazil "Flor da Lapa".

★

Já saiu o primeiro disco de Heleninha na sua nova fábrica. O baião "Serenata", que por sinal vem caminhando a passos largos, e o bolero de Marino Pinto, "Por quanto tempo?". O baião "Serenata" é de autoria de Armando e Klécius Cavalcante... **(Cont. na pág. 34)**

SELEÇÕES QUE TODOS APRECIAM

"DOMINÓ" — Em ritmo de baião por Luís Bonfá em solo de violão elétrico.
"MULHER DE MINHA VIDA" — Samba — Francisco Carlos.
"BOI DE TOUCA" — Baião — Regional de Canhoto.
"LUZ DE SERTÃO" — Numa roupagem completamente nova — Estelinha Egg.
"BOMBINHA ESTRANGEIRA" — Toada — Zé Gonzaga.
"LONGE DE TI" — Samba — Orlando Correia.
"MEU CORAÇÃO É SEU" — Bequine — Zezé Gonzaga.
"OUTONO" — Samba — Dolores Duran.
"TERNAMENTE" — Fox — Solo de piano por Carolina Cardoso de Menezes.
"DORME MENINO GRANDE" — Samba — Antônio Maria — Nora Ney, a cantora-suicida.

SUCESSOS DA SEMANA

"KALU" — Baião — Humberto Teixeira — Dalva de Oliveira.
"JEZEBEL" — Bolero — Versão de Caribé da Rocha — Jorge Goulart.
"SEÑORA" — Bolero — Versão de Lourival Faissal — Dircinha Batista.
"MANO A MANO" — Tango — Versão Brasileira — Albertinho Fortuna.
"O BAIÃO SERENATA" — Baião — Klecius e Armando Cavalcante — Heleninha Costa.
"QUANTAS VÊZES" — Samba — Peterpan — Dóris Monteiro.
"POR QUANTO TEMPO?" — Bolero — Marino Pinto e Don Ali Adibi — Valdir Calmon.
"O Bailinho da Madeira" — Arranjo de Mário Teixeira — Helena Gonçalo.
"MORA NO ASSUNTO" — Samba — Jamelão.
"EX-FILHA DE MARIA" — Samba — Lupiscínio Rodrigues — Roberto Silva.

NOTA: A seção "Sucessos da Semana" é feita de acôrdo com as principais casas de discos e pedidos por cartas e telefonemas recebidos durante a semana pelo "Cassino da Chacrinha". Semana de 25 a 30-8-52.

PARA VOCÊ CANTAR

XAXADO

Xaxado de Luis Gonzaga e Hervê Cordovil, gravação dos Quatro Ases e Um Coringa.

Xaxado é dança macho
Dos cabra de Lampeão
Xaxa, xaxa, xaxado
Vem lá do sertão.

O cabra bota as alpercata de currule-
[pera
O cabra pega a carabina, bate a ban-
[doleira

Xaxado, meu bem, xaxado
Xaxado vem do sertão
E' dança dos cangaceiros
Dos cabra de Lampeão.

Xaxado ru-ru-ru-ru-ru

Quando eu pego num xaxado
Meu Deus, eu não paro não
Xaxado é dança macho
Primo do baião.

A comichão das currulepera faz a
[xaxadeira
Pra dar gôsto no xaxado, bate a
[bandoleira.

★

FILHO DE MINEIRO

Samba-bambo de Zé e Zilda, gravado por Emilinha Borba.

Você gosta de Mambo
Só porque é estrangeiro
Eu gosto de bambo
Porque Bambo é brasileiro.

Bambo é brasileiro
E' filho de mineiro.

E' Bambo porque bambeia
Quem bambeia
Bambo é
Quando a gente fica Bambo
Não pode se pôr em pé
Quem bambeia Bambo é.

★

MANO A MANO

Tango de Flores, Gardel e Razano — Versão de Ghiarone — Gravação de Albertinho Fortuna.

Naufragado na tristeza
Hoje eu vejo em desatino
Que tu fôste em meu destino
Uma mulher e nada mais
Tua exótica beleza
Trouxe calor ao meu ninho
E me deste teu carinho
Um amor doido e incontido
Que jamais tinha sentido
E não sentirás jamais.

Foi num tempo sem grandeza
Quando tu pobre modesta
Arrancaste na pobreza
Na existência sem prazer
Hoje és tôda uma bacana
Tua vida canta em festa
Com a bôlsa dos otários
Hoje brincas à vontade
Como o gato sem piedade
Faz o rato padecer.

Hoje tens os ouvidos cheios
De promessas enganosas
Das amigas mentirosas
Das manchetes da ambição
Tens o samba misturado
Com as farras do pecado
e afã de uma grandeza
Que faz pena e dá tristeza
Tudo muito engarizado
O teu pobre coração.

Nada tenho a agradecer-te
Somos quites novamente
Não me importa o que fizeste
Quem te achou ou te perdeu
Os favores recebidos
Já paguei ao usurário
E se resta alguma coisa
Que esqueceu minh'alma tonta
Põe na conta dêste otário
Que escolheste, agora é teu.

Peço a Deus que teus triunfos
Vãos triunfos passageiros
Sejam ases, sejam trunfos
O que mais lhe convier
E o chefão que te sustenta
Tenha mundos de cruzeiros
Que te envolva em ambientes
De galantes lisonjeiros
E que os homens digam sempre
E' uma boa mulher.

E amanhã quando a mudança
Te deixar velha e alquebrada
Morta a última esperança
No teu pobre coração
Se te faltar um auxílio
Lembra o nosso amor antigo
Pode chamar êste amigo
Para que volte ao exílio
Pra ajudar a te consolar
Quando chegar a ocasião.

★

TU ÉS MAMÃE, EU SOU PAPAI

Valsa de Irani de Oliveira e Ari Monteiro, gravação de Carlos Galhardo.

O dia para nós está mais lindo
O nosso sonho se realizou
O céu para nós dois está sorrindo
Jesus o nosso lar abençoou
Porque para nós dois mandou alguém
Que veio enriquecer o nosso lar
Quem sabe, outros mais virão, talvez!...
Éramos dois, já somos três!...
Multiplicando sempre vai...
Agora és mais feliz e eu também sou
Para nós dois tudo mudou
Tu és mamãe e eu sou papai!

Como é lindo contemplar
Um sorriso de criança!
Faz o coração vibrar
De ternura e de bonança!
Eu jmais esquecerei
Tão feliz tu me fizeste
Possuindo êste presente
Que eu te dei e que me deste.

BUSTO CALADO

Samba-canção de Rubens Silva e Cipó, gravado por Carmen Costa.

Vila Isabel
Vive hoje em silêncio profundo
Não tem mais seresta
Não tem mais sambista
E nem vagabundo
Lá não existe mais rodas de samba
Formadas na rua
Não tem mais beleza
Tudo é tristeza
Nas noites de lua.

Hoje quem passa na Vila
Lembra o seu passado
Porque vê com tristeza
O busto calado
Do saudoso Noel que parece dizer:
Quem nasce lá na Vila
Nem sequer vacila...
Mas tudo isso passou
Depois da sua partida
Que foi e é sempre sentida
O seu lugar de sambista
Ninguém ocupou.
(Não, não senhor)

★

ALMA VANIDOSA

Bolero de Tony Fergo, gravado por Gregório Barrios.

Estoy convencido que para vivir
Es un estorbo en corazón
Hay que mentir
Y hacer sufrir
Porque fingir es lo mejor
Que le que tira la vida a romance
Se queda solito sin una ilusión.

Antes quando yo queria
Todas se reian de mi pobre amor
Y ahora que soy diferente
Que carinosamente me dan su corazón!
Por eso del mundo yo me rio
Y aunque me llamen frio.

★

SE TOCÁ EU DANÇO

Baião de Dòzinho, Carvalinho e Manèzinho Araùjo, gravado por César de Alencar.

Cumpadre, se tocá eu danço
Só danço, só danço
Se fô baião
Veja só como é tão ardente
Seu ritmo quente
Dói no coração.

Nunca vi dança tão boa
Sem passo, sem confusão
A gente se esquece do mundo
E não pára um segundo
Dançando um baião.

★

JEZEBEL

Melodia de Shanklin — Versão de Caribé da Rocha, gravação de Jorge Goulart.

Jezebel! e e e el! Jezebel! e e el!
A dor que trago em meu peito
A luz que bilha em minha alma
Jezebel, Jezebel és tu
A mágoa é um prazer
Jezebel, oh! Jezebel!
Amar é viver e morrer
Eu posso o mundo enfrentar
E ao inferno chegar
Assim é o amor
Que eu tenho por ti, Jezebel
Só por ti, mais ninguém,
A dor que trago em meu peito
A luz que brilha em minha alma
Jezebel, Jezebel és tu
Melodia que vem do céu
Me acalma o coração
Eu escuto assim
Com emoção, amor
A ternura que então invade
Desperta-me a saudade
E a recordação minha obsessão
Teu nome,
Jezebel! e e e el!
E louco de amor
Vibrante de paixão
Eu sonho com a vida feliz

Que terei contigo
Se puder te encontrar
Na minha alucinação
Da noite na amplidão
Gritarei sem cessar
Onde estás, onde estás!
Jezebel, Jezebel!

★

DOMINÓ

Valsa de Jacques Plante e Louis Ferrari, versão de Paulo Tapajós, gravada por Jorge Goulart, Trio Melodia e Trio Madrigal.

Dominó, Dominó.
Conheci em teus braços querida
Dominó, Dominó.
Êsse amor que inundou minha vida
Fui feliz enfim
Por te amar assim.

Dominó, Dominó.
Que ventura encontrar-te tão só
Foi no Carnaval que minh'alma te viu
Teu porte atraente então me seduziu
E dançamos
Enlevados
Embalados
Com calor
Três dias felizes de sonho e ilusão
Perdidos do mundo ficamos então
Quantos beijos
Nós trocamos
E juramos tanto amor.

Dominó, Dominó.
Tu fugiste roubando-me a calma
Só deixaste saudade em minh'alma
Quanto eu já sofri
A esperar por ti
Dominó. Dominó
Não me deixes sofrendo tão só.

Dominó não sei mais
Viver longe dos carinhos teus
Dominó por favor
Volta eu te imploro por Deus.

★

PERDIDA

Bolero de Chucho Navarro, gravado pelo Trio de Las Américas (Eelena Dogues e Los Chamaquitos).

Perdida
Te há llamado la gente
Sin saber que has sufrido
Con dezesperación
Vencida
Quedáste tú en la vida
Por no tener cariño
Que te diera ilusión
Perdida
Porque al fango rodaste
Después que lestrosaron
Tú virtud y tu amor
No importa
Que te llamen perdida
Yo le daré ha tú vida
Que destrozó el engaño
La verdad de mi amor.

RÁDIO NOVELA de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

1.º CAPÍTULO

As sombras da noite envolvem mansamente a cidade adormecida, enquanto lá no alto as estrêlas tremeluzem no rosário das constelações. Os combustores marcam pontos luminosos nas ruas desertas e uma brisa suave perpassa de leve por entre a ramagem das árvores, levando para a distância o perfume das roseiras em flor. No casario silencioso, apenas uma janela se abre para a noite, emoldurando uma silhueta de mulher que se recorta na luz bruxuleante do quarto humilde. Está curvada sôbre a mesa de trabalho, e escreve. Tem a expressão serena e o seu olhar profundo se perde na contemplação do mundo interior que ela vai passando para as laudas de papel. Se o silêncio pudesse escutar, talvez ouvisse a voz do seu pensamento. Porque êle está flutuando no espaço, confundindo-se com a luz pálida do círio... e no cemitério adormecido, apenas a minha sombra se divisa por entre as silhuetas dos ciprestes — sentinelas solitárias que guardam o sono dos mortos — enquanto percorro passo a passo as pequeninas ruas de cascalho que separam os túmulos entre si. Um perfume de flores emurchecidas envolve cariciosamente as lápides frias com a fragrância característica das coisas que não existem mais e que vivem apenas na recordação da gente. E' um perfume estranho que não posso definir bem e que me traz à lembrança a imagem de uma virgem coberta de rosas, ante o olhar pensativo dos círios sonolentos...
— Quero escrever a história de Maria Angélica, a estranha criatura que trazia no seu destino a renúncia serena dos mártires e viveu sòmente para a realização do seu ideal: a caridade. O meu pensamento me conduz para uma pequena aldeia de um país qualquer, à hora em que as últimas janelas se fecham para o recolhimento da noite...

No silêncio enorme, apenas a sinfonia indistinta dos grilos e dos pirilampos contrastando com o murmúrio da brisa que passa de leve. Numa rua que desce do presbitério e serpeia por entre as casinhas brancas alguém caminha apressadamente, ritmando com seus passos o grande concêrto noturno. Surge algures a luz que se escoa através de uma vidraça entreaberta. Os passos se detem diante da porta...

MENDES (meia idade) — Até que enfim, sr. Vigário... Boa noite.

PADRE LUÍS (meia idade) — Boa noite, Mendes.

MENDES — Entre, entre. Está muito frio...

PADRE LUÍS — Sim... estou quase enregelado. Com licença.

MENDES — Tenha a bondade de sentar-se, Padre Luís.

PADRE LUÍS — Arre... minhas mãos parecem gêlo... Precisa construir uma lareira, Mendes... que diacho!

MENDES — Sim, sim. Assim que as coisas melhorares um pouco. Por enquanto o senhor compreende... muitas dificuldades... a família está crescendo... e hoje vai nascer mais um.

PADRE LUÍS — Como esta a senhora?

MENDES — Bem... está passando bem. Acho que tudo vai correr normalmente.

PADRE LUÍS — Deus o permita. E' o terceiro, não é?

MENDES — Sim, é o terceiro.

PADRE LUÍS — Já mandou chamar a Raimunda?

MENDES — Há muito tempo. Está aí desde a manhã.

PADRE LUÍS — Ah! Velha forte a Raimunda, hein?

MENDES — E'. .

PADRE LUÍS — Já assistiu ao nascimento de uma porção de gerações. Acho que até ao seu próprio, hein, Mendes?

MENDES — Sim, é verdade. Foi ela quem me trouxe ao mundo... E ainda vai muito longe...

PADRE LUÍS — Vai.

MENDES — ... é forte como que! Estou ficando preocupado, sr. Vigário, com essa demora...

PADRE LUÍS — Calma, rapaz. Não há motivo para desassossêgo.

MENDES — Sei disso. Mas a Malvina não tem andado nada boa de uns tempos para cá, e eu estou com mêdo.

PADRE LUÍS — Não. Tudo há-de sair bem.

MENDES — Tem estado muito nervosa ùltimamente. Se eu não tivesse muita paciência...

PADRE LUÍS — E' natural. Tôda mulher tem o direito de ter os seus momentos de inquietação. Elas vivem sempre preocupadas...

MENDES — Mas não se trata só de uns momentos, Padre Luís. Ela mudou muito de uns anos para cá. Antes, era boa, compreensiva e carinhosa. Agora já não é a mesma. Trata-me com rispidez, às vêzes, reclama contra a nossa condição humilde e quase sempre atira no meu rosto o exemplo de suas irmãs, que se casaram com homens abastados. Estou lhe contando essas coisas, padre Luís, porque sei que o senhor é meu amigo e o fato é que ando muito preocupado com ela.

PADRE LUÍS — Sim, tem razão. Mas isso passa, Mendes. Talvez seja apenas neste período de espera de um novo filho. Elas sempre ficam assim mesmo irritadiças, nervosas...

MENDES (Triste) — Mas isso não aconteceu das outras vêzes, sr. Vigário. Como se explica?

PADRE LUÍS — E'... Deve haver algum motivo. Mas deixe essa preocupação para depois. Não se esqueça de que está esperando um novo herdeiro, hein?

MENDES — Hum! Um herdeiro de dívidas e problemas...

PADRE LUÍS — Que nada! Você ainda vai fazer bons negócios e dar um bom futuro aos seus filhos. Deus nunca se esquece dos humildes e necessitados, Mendes. Você não deve perder as esperanças.

MENDES — E' uma coisa que nunca me abandona, padre Luís, a esperança. Mas já são quase dez horas... e nada!

PADRE LUÍS — Calma, calma... Não adianta ter pressa.

MENDES — Se ao menos a Raimunda me deixasse ficar lá dentro eu não teria tanto mêdo do perigo...

PADRE LUÍS — Para que? Para ver o sofrimento de sua espôsa? Você tem o coração muito mole, rapaz. Garanto que não suportaria ficar lá no quarto...

MENDES — Oh! Está ouvindo, padre Luís?

PADRE LUÍS — Sim, acaba de nascer.

MENDES — Oh, até que enfim. Ouça, Padre Luís, ouça. Êste chôro chega aos meus ouvidos como u'a música divina...

PADRE LUÍS — Nasceu exatamente às dez horas. Ué, que teria acontecido com o relógio? Parou?

MENDES — Certamente acabou a corda.

PADRE LUÍS — Interessante. Parar assim no meio das horas. Esquisito.

MENDES — Deixe o relógio, padre Luís. O mais importante agora é o meu filho, o meu terceiro filho, que acaba de nascer. Será homem? Já temos um casalzinho. Estou ansioso para vê-lo.

PADRE LUÍS — Calma, rapaz. Que é isso? Sente-se e espere mais um pouco.

RAIMUNDA — Seu Mendes... Boa noite, sr. vigário...

MENDES — Então "seá" Raimunda? E' menino?

RAIMUNDA — Não tenho boa notícia não, seu Mendes. Acho que não escapa.

MENDES — Quem? Fale depressa.

RAIMUNDA — E' menina. Está muito fraquinha. Convém batizar de uma vez, seu vigário.

PADRE LUÍS — Sim, vamos, então.

MENDES — Oh, meu Deus. Será possível?

RAIMUNDA — Venha, seu Mendes. Pode entrar, padre Luís.

MENDES — Oh, tão pequenininha, que pena! E você, Malvina? Como está?

MALVINA — Mais ou menos. Quem está aí?

RAIMUNDA — Convém batizar logo, seu vigário. Ela não pode morrer pagã...

MALVINA — Ahn? Minha filha vai morrer?

PADRE LUÍS — E' apenas u'a medida de prevenção, minha senhora.

RAIMUNDA — A menina está muito fraquinha, d. Malvina. Não vai escapar. Está vendo? Nem chora mais.

MENDES — Oh, coitadinha. Está pronto, padre Luís?

PADRE LUÍS — Sim. Já escolheram o nome? E os padrinhos?

MENDES — Quero que se chame Maria Angélica. E os padrinhos, o senhor e Nossa Senhora das Graças.

MALVINA — Ora, que idéia, Mendes! Onde já se viu uma coisa dessas?!

MENDES — Por que, Malvina? Padre Luís é nosso amigo...

MALVINA — Não é por êle...

MENDES — Então você tem coragem de renegar o nome de Nossa Senhora para madrinha de nossa filha?!

MALVINA — Ora! Está bem. Faça o que quiserem.

MALVINA — Se a menina vai morrer o resto pouco importa. Pode batizar, padre Luís.

(*Continua no próximo número*)

QUANDO FALA O CORAÇÃO

A SEÇÃO QUE NASCEU DE UM APÊLO

É isto mesmo, minhas amiguinhas. Esta seção nasceu de um apêlo dirigido a esta revista. Apêlo de cortar o coração, em face do dilema que se encontrava uma inexperiente jovem do interior, que, na metrópole, não sabia como resolver o seu problema de amor. Vindo para a cidade grande a chamado de uma tia, deixara um noivinho num burgo perdido em nosso "hinterland". Aqui chegando, dias depois esquecia o rapaz "que pela primeira vez me disse palavras bonitas". Conhecera outro, num baile de um clube elegante. Impressionara-se com o seu vocabulário, com as suas maneiras distintas, com os seus pontos de vista ousados, tão diferentes dos do seu noivo. Dias depois, recebera a visita dêsse jovem bem falante e de modos elegantes, que a procurara a pretexto de visitar a sua velha tia. Êle começou a povoar a sua cabecinha louca de menina-moça do interior e as cartas para o seu noivo começaram a rarear. Não encontrava tempo para escrever-lhe. Não tinha mais aquela naturalidade com que narrava as mil e umas coisas do quotidiano de uma metrópole. Não encontrava mais nada para contar-lhe! Ao chegar a êsse ponto, a jovem, que se esconde o pseudônimo de "Mineirinha indecisa" perguntou: que devo fazer? Romper o meu noivado com Arnaldo ou aceitar a côrte do conhecido de minha tia? Ou deverei fazer justamente o contrário? Por favor, ajude-me, sr. Batista!" Como vemos, a situação não estava boa, não, para usar de uma expressão que o carioca adora empregar. O caso, como vemos, não era da alçada do professor Batista de Oliveira, êsse que vem analisando como verdadeiro mestro que é, a caligrafia dos leitores da "Cena". Assim, êle fêz a entrega da missiva ao Levy Kleiman, nosso operoso secretário, e êste, que já estava "bolando" uma seção que ajudasse os leitores a resolver os seus problemas sentimentais, chamou-me e disse: "Tia Laura aqui está a primeira consulta de "Quando fala o coração". "Capriche e mande". E aqui estou eu, minhas amiguinhas, para atender ao apêlo da "Mineirinha indecisa". Você, minha sobrinha (posso chamá-la assim?), deve esquecer êsse "jovem bem falante de maneiras distintas" que conheceu aqui na cidade. O seu verdadeiro amor, aquêle que nunca teve palavras de recriminação contra a ausência de suas cartas, aquêle que a espera pacientemente em sua cidadezinha. Você é a primeira a demonstrar incerteza quanto ao seu amor por êsse "jovem elegante" que conheceu no clube. Se assim não fôsse, já teria deliberado por si própria quanto ao rompimento do seu noivado, não é verdade? Então, faça isso, minha sobrinha: esqueça êsse rapaz e dedique-se inteiramente ao Arnaldo. Garanto que, assim, não terá mais preocupações. Além disso, você não demorará a perceber que quase todos os rapazes desta cidade que já foi maravilhosa são bem falantes e de maneiras distintas...

TIA LAURA

ATENÇÃO, POMBINHOS!

"Quando fala o coração" terá prazer em registrar o noivado das sobrinhas de Tia Laura, que são tôdas as leitoras da "Cena". Escrevam para esta seção, mandando todos os dados necessários e aguardem a publicação da notícia do seu noivado.

AGUA PURA
SAÚDE SEGURA
VELAS
SENUN
ESTERILISANTE
FABRICADAS
PELO PROCESSO SENUN

QUAL É A DÚVIDA?

Se você precisa de um conselho, de uma orientação de uma pessoa experiente para resolver os seus problemas de amor, não se esqueça que Tia Laura terá o máximo prazer em ajudá-la. Escreva e seja franca. Tudo faremos para auxiliá-la, a fim de que você possa desfrutar de felicidade na sua vida sentimental.

VAI SER ÊSTE ANO

Aidée Miranda e Fernando Garcia, dois populares rádio-atores da Tamoio, já começaram a tratar do enxoval e a procurar apartamento, em qualquer lugar. Tudo indica que ainda êste ano os dois consagrados artistas irão ao padre.

VOCÊ SABIA?

Héber de Bôscoli e Yara Sales são casados pela Igreja Apostólica Brasileira, do Bispo de Maura. Os dois são muito felizes e o Vitinho (Vitor Sales Binot), filho do primeiro matrimônio da consagrada intérprete de "Mamãe Dolores", também compartilha dessa felicidade.

AGORA É TARDE

Recentemente, Carmélia Alves recebeu ardente missiva de ardoroso fã uruguaio. O rapaz, na carta em papel róseo e perfumado, declarava que, se a estrêla da Nacional aceitasse a sua proposta de casamento, êle deixaria Montevidéu em demanda ao Rio, a fim de contrair núpcias com aquela "a quien adorava mucho". Jimmy Lester, feliz espôso da criadora de "O baião em Paris", quando leu a carta fêz um comentário:

— Agora é tarde!

E é mesmo. (Cont. na pág. 34)





acaba com as Brotoejas



DISSE-ME-DISSE

(Cont. da pág. 24)

O atual locutor da Rádio Relógio Federal, um dos fundadores da ZYZ-22 e que durante muito tempo estêve desenvolvendo uma atividade incessante para mantê-la no ar, ficando muitas vêzes sem jantar e sem almoçar, sentiu-se profundamente atingido pelo golpe e pensou até em tirar um desfôrço pessoal com aquêle homem frio e calculista. Graças, porém, à intervenção de terceiros, João Assaf não realizou seus desejos. Agora, com a saída de Gilberto da Rádio Eldorado, êle deve estar exultante de satisfação.

★

Nesse rádio carioca acontece cada uma! Imaginem vocês que o mesmo sr. Edmar Machado que atualmente trabalha ao lado de Gagliano Neto na Emissora Continental — e que tem merecido alguns elogios dêste último — é aquêle que durante a última guerra dispensou o mesmo Gagliano Neto, pelo microfone, quando o enxudioso locutor dava vasão aos seus sentimentos contra uma alta autoridade inglêsa que nos visitava durante uma transmissão esportiva na Rádio Mayrink Veiga...

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS . . .

(Cont. da pág. 10)

Rodam-se os últimos "takes" de "Amei um Bicheiro", a última produção da Atlântida, dirigida por Paulo Wanderley, veterano realizador cinematográfico, e Jorge Ileli, outro crítico e que auspiciosamente ingressa no terreno da realização cinematográfica, com argumento de Jorge Dória. A história aborda o palpitante e brasileiríssimo tema do "jôgo do bicho", que ao lado da "cachaça", "carnaval" e "foot-ball", é uma das grandes instituições nacionais. E' de se lamentar a insegurança dos produtores, pois o filme já mudou de nome por diversas vêzes, surgindo na publicidade para o grande público com denominações diversas, ficando o nome original dado pelo autor — "Jôgo do Bicho —, prejudicado pela escolha de um outro — "Amei um Bicheiro" — que, na opinião dos produtores, atrairia maiores platéias femininas... Resta ver o tratamento que os realizadores deram ao filme (ou que os produtores aconselharam a seguir) escrito por Jorge Dória, que em suas histórias ("Maior que o ódio"), tem optado por temas sociais e humanos. Aguardemos...

CINE-MUNDIAL

(Cont. da pág. 6)

O ator Marlon Brando que estava contratado pelo produtor Graetz, realizador de "Roma, ore 11", para protagonizar o filme "Le rouge et le noir" extraído do romance de Stendhal, acaba de rescindir êsse contrato.

★

Isa Miranda, que já se restabeleceu de uma fratura da perna, começará a ensaiar o seu papel em "Noi donne" muito breve. O filme será dirigido por Alberto Lattuada.

★

Anna Magnani declarou a jornalistas franceses que interpretará um papel cômico, num filme de Vittorio De Sica.

QUANDO FALA O CORAÇÃO

(Cont. da pág. 33)

PARA EVITAR DÚVIDAS

Tia Laura está apta a informar que o César de Alencar é casado, no duro. Portanto, qualquer notícia em contrário será mero boato.

UMA BOA NOTÍCIA

Chegou ao conhecimento de Tia Laura que estão sendo realizadas demarches a fim de que Ciro Monteiro e Odete Amaral façam as pazes. A notícia é, realmente, formidável. O "Chincha" (Ciro Monteiro Filho), que andava tão triste com a separação dos pais, está contentíssimo e não cabe em si de satisfação.

O QUE A TELA NÃO MOSTRA

(Cont. da pág. 15)

Falemos agora de Camillo Mastrocinque, o homem que realizou "Areião", uma película cheia de coisas boas e outras tantas assim-assim. Mastrocinque já se encontra novamente na Itália para dirigir "Il Peccato di Anna", um filme que aborda o problema da discriminação racial. Como protagonista atuará o ator negro James Edwards.

E para terminar, vamos voltar ao México para fechar o círculo. O filho do presidente Miguel Alemán está servindo de mediador entre o produtor americano Robert Wolf e o presidente Perón para conseguir dêste autorização a fim de ser filmada a vida de Eva Perón. Até agora duas estrêlas disputam o papel da pranteada primeira dama argentina: Gene Tierney e Olívia de Havilland. Mas, se Joan Fontaine entrar na luta, contará com tôdas as possibilidades de vitória não sòmente pela semelhança física como pela amizade pessoal que manteve com a bela Evita.

O FÃ PERGUNTA, A CENA RESPONDE

(Cont. da pág. 20)

J.S. Rodrigues — Distrito Federal — "... acabo de ver "Davi e Betsabá" e queria saber quem fêz o papel de Davi quando menino".

R — Leo Pessin. Seu enderêço é: 20th Century Fox, Beverly Hills, Los Angeles, Cal. U.S.A.

Aida — Petrópolis — "... minha mãe me disse que Valentino morreu com 25 anos, é verdade?"

R — Não é. Valentino quando faleceu, em 25 de agôsto de 1926, já estava com 31 anos.

A.A. Ferreira — Distrito Federal — "... se Lana Turner já se casou com Fernando Lamas".

R — Ainda não. Primeiro estão tratando de seus respectivos divórcios.

LUÍS DE CARVALHO

(Cont. da pág. 25)

CONTINUA A CAMPANHA

Segundo notícias que recebemos de Belo Horizonte, as emissoras "Associadas" continuam desencadeando forte campanha contra aquêles locutores, em represália ao procedimento apressado de Luís de Carvalho, impedindo a apresentação de Jorge Goulart pelas concorrentes da Rádio Inconfidência.

CINE-CRÍTICA DO...

(Cont. da pág. 20)

pre aumentando o seu repertório, criando novos personagens, e apresentando novidades — frutos de suas concepções artìsticamente rabiscadas e transportadas aos celulóides com maviosa destreza; os seus "coloridos" revelam resultados surpreendentes. Walt Disney é também ótimo improvisador, um repentista de classe, criando situações a qualquer momento e que lhe apontam, quando menos espera, novos motivos para novas produções. Sua capacidade de ação confirma, realmente, os seus méritos artísticos. E, incontestàvelmente perdurarão na "história do cinema", as suas relevantes realizações que farão jus à admiração geral das platéias universais.

Tenente **ALDIR MADEIRA DE MATTOS**, 2º B.C.C.L., Santo Ângelo, Estado do Rio Grande do Sul.



CHACRINHA . . .

(Cont. da pág. 29)

NOTAS AOS PEDACINHOS: — Armando e Klécius fizeram as pazes com Dircinha Batista. — Arnaldo Passos é o autor preferido por Geraldo Pereira. — A Todamérica pretende, em 1953, lançar Hélio Paiva como cantor de músicas brasileiras. — Os Anjos do Inferno pertencem agora à fábrica Star. — Léo Vilar, na fábrica de Vitória, assinou contrato para cantar sòzinho. — O maestro Gaya é o autor de quase todos os arranjos musicais dos discos Vítor. — "A Mulher e o Amigo" é um sambo de Francisco Alves que o Déo pretende gravar. — Até o fim do ano estarão prontos os novos estúdios da Star e da Sínter. Vai melhorar muito. — Elisete Cardoso vai gravar duas batucadas para o carnaval. — Valdir Calmon resolveu assinar com exclusividade na Star. — Por hoje é só... voltaremos na próxima semana...

VENCEDOR O BRASIL DE UM CONCURSO INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE

OSWALDO LEITE ROCHA CONQUISTA O PRIMEIRO LUGAR

Para o lançamento da produção tecnicolor de George Pal, intitulada «O Fim do Mundo», a Paramount International Pictures Inc., com sede em Nova York, instituiu no ano passado um concurso internacional de publicidade, com a participação dos departamentos especializados de tôdas as suas filiais espalhadas pelo mundo, num total de 48 concorrentes de países diversos.

Em 26 de agôsto último, na Matriz em Nova York, um júri constituido dos srs. Walter Brooks, gerente da «Quigley Awards Round Table»; Alfred Corwin, diretor de publicidade da «Motion Picture Association of America Inc.»; e Sid Mesilov, gerente do Departamento de «Exploitation» da Paramount Pictures Corp., procedeu ao julgamento das campanhas de publicidade remetidas para os Estados Unidos, sendo classificada em primeiro lugar a que foi idealizada e levada a efeito pelo nosso confrade, sr. Oswaldo Leite Rocha, Diretor do Departamento de Publicidade da Paramount, no Brasil.

O prêmio consiste numa viagem a Nova York e Hollywood, para onde aquêle nosso companheiro de imprensa, vencedor de tão importante certame publicitário, seguirá por via-aérea dentro de poucos dias, para travar conhecimento pessoal com as «estrêlas» daquela prestigiosa produtora de filmes.

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



Aguardem a grande edição do Álbum de "A Cena", para 1952. E' mais um maravilhoso presente aos fãs do Cinema, do Teatro, do Rádio e da Música.

Fotografias dos artistas em tamanho grande com biografias completas. E muitas páginas coloridas embelezam extraordinàriamente esta edição do "Álbum".

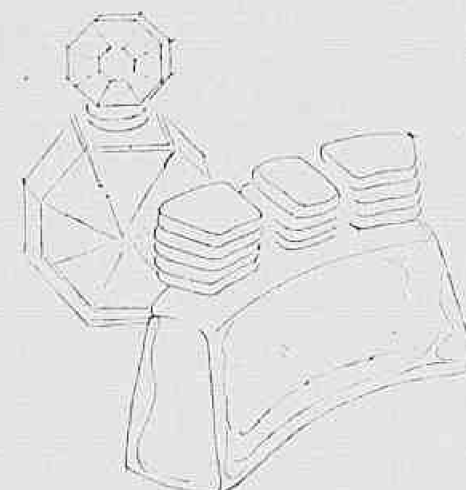
Páginas de texto com história, notas e informações preciosas. Estará à venda no fim de setembro em todos os vendedores de revistas do Brasil, nas Capitais dos Estados e nas cidades do interior.

Cia. Editôra Americana. Rua Maranguape, 15. — Rio.



Uma legítima consagração...

O apurado bom gôsto de uma elite consagrou os perfumes franceses como os mais finos e raros... Esse mesmo agudo senso de seleção, peculiar aos que se distinguem pela elegância, deu aos cigarros Hollywood uma insuperável tradição de alta classe.



cigarros **hollywood**

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.15[illegible]